Relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade

2024

Divulgações relacionadas ao clima

CBPS 01 e 02 | IFRS S1 e S2

LOJAS RENNER S.A.

RENNER CAMICADO YOUCOM realize ASHUA repassa

Carta da Administração

A Lojas Renner S.A. se orgulha de apresentar sua primeira divulgação em conformidade com as normas internacionais IFRS S1 e S2 (CBPS 01 e 02), um marco simbólico que reflete nosso compromisso com a transparência e a integração da sustentabilidade na nossa estratégia de negócios.

Este é um momento especial e significativo, não apenas para nossa Companhia, mas também para o mercado brasileiro e global, pois nos posicionamos na vanguarda da adoção desses novos padrões. Ao longo de nossa jornada, temos acreditado que práticas responsáveis e éticas são essenciais para garantir a perenidade e o diferencial competitivo da Companhia, alinhando nossos valores à evolução contínua dos nossos processos.

Este relatório não é apenas uma formalidade, mas uma demonstração do nosso esforço em superar desafios criando um caminho de transformação e aprendizado.

Ele estabelece um ponto de partida da jornada de evolução contínua na maturidade dos processos, sistemas e práticas de reporte, com o compromisso de aprimoramento progressivo das informações divulgadas, sempre alinhados às expectativas de nossos *stakeholders* e às melhores práticas.

Reiteramos nosso compromisso com a consistência, responsabilidade e transparência, e convidamos todos à leitura deste relatório, que reflete os esforços contínuos da Lojas Renner S.A. na gestão de seus riscos e na captura de oportunidades frente à transição climática.

Carlos Souto
Presidente do Conselho de Administração

Fabio A. Faccio
Presidente

Índice

01 Introdução

Base de preparação .03
Materialidade .04
Resumo dos efeitos financeiros .05
Modelo de negócio .06

02 Governança

Papéis e responsabilidades .08
Supervisão da estratégia .10

03 Estratégia

Histórico .11
Panorama .12
Riscos climáticos .14
Oportunidades .24
Tomada de decisão .29

04 Gestão de riscos

Estrutura de gestão .30
Estratégia de resiliência climática .32
Plano de transição .37

05 Métricas e metas

Compromissos 2030 .39
Metas das lideranças .41
Inventário de emissões .42
Indicadores setoriais .44

06 Informações complementares

Sumário de conteúdo IFRS .45
Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes .47
Aprovação .49
Glossário .50

01. Introdução

Base de preparação

S2-03, S2-010

Normativos

Com dois anos de antecipação ao prazo previsto pela legislação brasileira, as divulgações relacionadas à sustentabilidade da Companhia foram preparadas de acordo com os seguintes pronunciamentos técnicos emitidos pelo CBPS, equivalentes às Normas de Divulgação de Sustentabilidade IFRS emitidas pelo ISSB, e resoluções da CVM:

- CBPS 01/ IFRS S1 - Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade
- CBPS 02/ IFRS S2 - Divulgações Relacionadas ao Clima
- Resoluções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM)
  - nº 193/2023 - determina adesão obrigatória ao CBPS 01 e 02
  - nº 217/2024 - aprova o CBPS 01
  - nº 218/2024 - aprova o CBPS 02
  - nº 227/2025 - atualiza a resolução 193

Alívios de transição

A Companhia adotou os alívios de transição apresentados a seguir, exceções de atendimento à norma completa, propostos pelo IFRS S1 (CBPS 01) buscando facilitar e estimular a adesão:

- Isenção da emissão deste relatório ao mesmo tempo que as demonstrações financeiras.
- Divulgar informações apenas sobre riscos e oportunidades relacionados ao clima (IFRS S2/CBPS 02).
- Isenção da divulgação de informações comparativas sobre riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Limite organizacional

As informações aqui publicadas representam todo o ecossistema Lojas Renner S.A., nos países em que opera, ao longo de 2024 (1° de janeiro a 31 de dezembro), ou seja, os mesmos limites operacionais consolidados do reporte financeiro e do inventário de emissões de gases de efeito estufa GHG Protocol.

Julgamentos, Premissas, Incertezas e Proporcionalidade

Conforme previsto nos normativos acima, a preparação deste relatório envolveu aplicação de julgamentos, uso de premissas sujeitas a incertezas, apresentados na tabela a seguir.

Tema	Julgamentos e Incertezas
Identificação de riscos e oportunidades climáticos	Aplicação de fator de exposição conforme vulnerabilidade (ex.: lojas de rua vs. lojas em shoppings)
Abordagens da análise de cenários climáticos	Escolha de cenários do IPCC AR6 (RCPs e SSPs) e inclusão de variáveis geomorfológicas e de cobertura de vegetação
Métricas relacionadas ao clima	Quantidade ou percentual de ativos ou atividades vulneráveis aos riscos físicos e de transição e às oportunidades
Medição de emissões escopo 3	Uso de fatores de emissão setoriais (Higg Index e Ecoinvent) e incertezas na rastreabilidade da cadeia
Projetos de redução de emissões e circularidade	Escalabilidade das alternativas de fibras mais sustentáveis
Quantificação dos efeitos financeiros futuros	Projeção de cenários e estimativas futuros considerando métricas e premissas

Quando aplicável, também foram adotados os mecanismos de proporcionalidade das normas, que permitem às empresas utilizarem as informações razoáveis disponíveis, sem custo ou esforço excessivo e uma abordagem compatível com as habilidades, capacidades e recursos disponíveis.

Moeda funcional

Apresentamos as informações financeiras relacionadas à sustentabilidade em milhões de Reais (R$ milhões), moeda funcional da Companhia, com saldos arredondados para o milhar mais próximo.

Conexões

Este relatório apresenta informações que podem ser aprofundadas com a leitura em conjunto das **Demonstrações Financeiras** e do **Relatório Anual 2024** da Companhia.

Materialidade

Contexto

De acordo com a norma IFRS S1 (CBPS 01, parágrafos 17 e 18), devem ser apresentados neste relatório:

"Informações materiais sobre os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que poderiam razoavelmente afetar as perspectivas da entidade.

No contexto das divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade, as informações são materiais se a omissão, distorção ou obscurecimento dessas informações puder razoavelmente influenciar as decisões que os principais usuários de relatórios financeiros para fins gerais tomam com base nesses relatórios, que incluem demonstrações contábeis e divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade e que fornecem informações sobre a entidade específica que reporta."

Definição dos aspectos financeiramente materiais

A definição de aspectos financeiramente materiais é de responsabilidade da Companhia e decorre de julgamentos de cada negócio e segmento, uma vez que a norma não especifica limites e nem predetermina situações específicas (CBPS 01 B19). Neste sentido, os julgamentos de materialidade aqui aplicados consideram:

- Fatos e circunstâncias específicos da Companhia e do seu contexto de negócio
- Análise de aspectos relativos à magnitude (aspecto quantitativo) ou à natureza (aspectos qualitativos) das informações, ou ambas

Considerando os aspectos e peculiaridades do negócio, a Lojas Renner S.A. analisou como balizadores para definição do montante financeiramente material:

- Indicadores de desempenho referência nas análises do mercado
- Informações históricas de decisões tomadas
- Contexto econômico de cada período

Foram consultados relatórios de analistas de mercado (*sell side*) para avaliar se os montantes determinados como financeiramente materiais estavam dentro dos intervalos das estimativas avaliadas pelo mercado de capitais na projeção dos resultados da Companhia. Adicionalmente, foi avaliado o quanto os montantes financeiramente materiais estariam ou não sensibilizando as avaliações dos diferentes agentes de mercado que cobrem a Companhia.

Com base nessa metodologia, os montantes financeiramente materiais foram aprovados pela estrutura de governança da Companhia:

Diretoria de Controladoria > Diretoria Estatutária > Comitê de Auditoria e Riscos + Comitê de Sustentabilidade > Conselho de Administração.

A Lojas Renner S.A. reforça que o montante serviu como parâmetro para determinar a materialidade financeira deste relatório de informações financeiras relacionadas a sustentabilidade, assim como para demonstrações financeiras ou qualquer outro relatório divulgado ao mercado com informações financeiras.

No caso deste relatório, a materialidade financeira foi avaliada em relação aos riscos e oportunidades de clima. Anualmente, por meio deste relatório, sempre que riscos e oportunidades de sustentabilidade e clima atingirem materialidade financeira, deverão ser divulgados. Adicionalmente, mesmo que não atinjam materialidade financeira, podem ser também divulgados riscos e oportunidades de sustentabilidade de forma qualitativa, a fim de apoiar o entendimento e tomada de decisão dos usuários do relatório.

Horizonte de tempo

A Companhia considera os impactos financeiros das mudanças climáticas em três horizontes de tempo: curto prazo (até um ano), médio prazo (mais de 1 até 3 anos) e longo prazo (mais de 3 até 10 anos). Para fins científicos da meta climática, o horizonte de tempo de longo prazo é de 25 anos (2050).

Para fins de avaliação financeira, o horizonte de longo prazo de 10 anos está alinhado com a avaliação dos cenários de *impairment* de ativos e de avaliação de viabilidade de projetos internos (projetos corporativos e lojas novas). No entanto, para fins deste relatório, utilizamos o prazo determinado de acordo com os horizontes de tempo citados acima.

Além disso, condizem com as características do negócio, em que as lojas físicas, principais unidades geradoras de caixa, têm um processo de maturação de investimentos com a captura total do seu potencial de resultados dentro desse período.

Projeção do impacto financeiro dos riscos

A Companhia realizou análise dos riscos e oportunidades com base em suas matrizes de risco e análise de impacto no negócio, para determinar quais teriam potencial impacto para mensuração e avaliação dos efeitos no fluxo de caixa futuros.

Aplicação prática

Apesar dos efeitos financeiros dos riscos e oportunidades aqui mensurados não alcançarem o montante estabelecido para materialidade financeira, a seleção dos mesmos se baseou na relevância do contexto e das ações de resposta da Companhia, a fim de dar transparência aos leitores e subsidiar suas tomadas de decisão. Saiba mais sobre o critério de seleção dos riscos e seus impactos potenciais na **página 14**.

Resumo dos efeitos financeiros

A partir das análises e estudos dos principais riscos e oportunidades, realizados pela Companhia, apresentados em detalhes a partir da pág. 15, a Lojas Renner S.A. identificou os seguintes efeitos financeiros de curto prazo (2024) e longo prazo (10 anos) para aqueles em que havia informações mensuráveis disponíveis.

Importante destacar que os valores aqui apresentados reúnem as informações já abordadas ao longo dos capítulos, que foram objeto de cálculo em 2024. Portanto, há outros dados financeiros ainda não calculados, em relação ao plano de transição, riscos e oportunidades, para os quais a Companhia seguirá avançando na mensuração nos próximos anos.

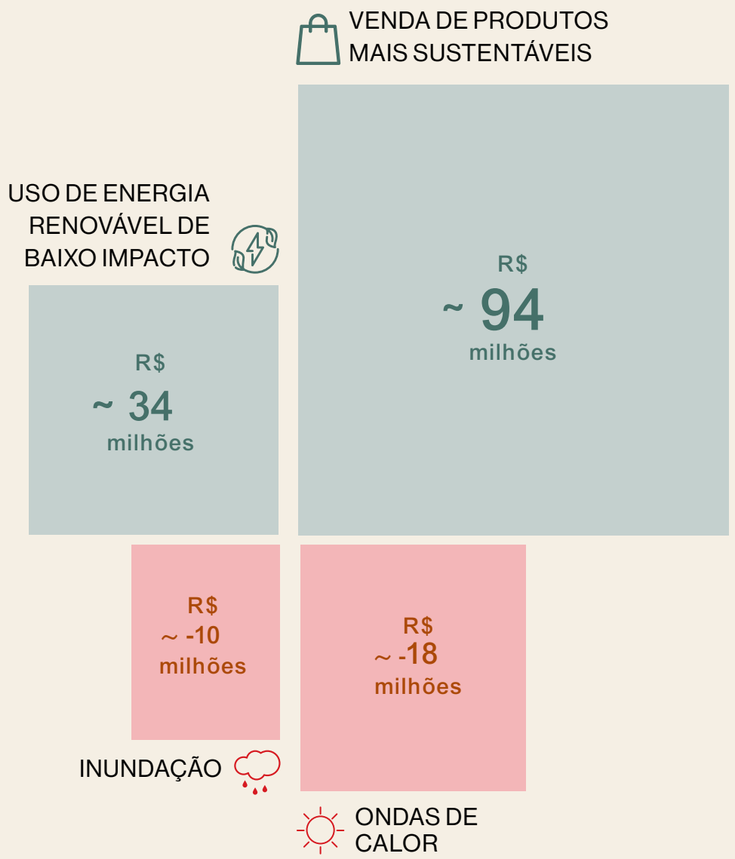
As metodologias de cálculo são explicadas e detalhadas nas páginas em que os efeitos são aprofundados.

Para acessá-las, clique nos ícones dos riscos e oportunidades no infográfico ao lado.

Legenda:

- Riscos
- Oportunidades
- Plano de transição (matérias-primas)

EFEITOS NO RESULTADO OPERACIONAL[1] EM 2024



[1] Resultado das atividades principais da Companhia antes do resultado financeiro, impostos sobre lucro e outros itens não operacionais.

EFEITOS FUTUROS NO FLUXO DE CAIXA[2] (10 ANOS)

[2] Fluxo de caixa líquido de impostos, trazidos a valor presente em prazo determinado.

Modelo de negócio

A Lojas Renner S.A. é o ecossistema de moda e lifestyle líder no varejo de moda omnichannel no Brasil e uma das maiores marcas do país.

Ecossistema Lojas Renner S.A.

RENNER

Fundada em 1965

maior varejista de moda *omnichannel* do Brasil

- Público alvo: 18 a 39 anos, das classes A-, B e C+
- 429 lojas

CAMICADO

Adquirida em 2011

líder em casa e decoração no Brasil

- Público alvo: 18 a 39 anos, das classes A-, B e C+
- 103 lojas

YOUCOM

Fundada em 2013

especializada em moda jovem

- Público alvo: 18 a 24 anos, das classes A-, B e C+
- 135 lojas

ASHUA

Fundada em 2016

especializada em *curve & plus size*

- Público alvo: 25 a 45 anos, das classes A-, B e C+
- 19 lojas

realize

Fundada em 2017

instituição financeira que apoia a operação de varejo oferecendo conveniência e fidelizando nossos clientes

repassa

Adquirida em 2021

plataforma de revenda de moda do ecossistema

- Público alvo: classes B e C+
- Loja online

UELLO

Adquirida em 2022

plataforma digital de logística e entregas urbanas

RX VENTURES

Fundado em 2022

fundo de investimentos que financia startups voltadas para transformar a cadeia com inovações e boas práticas ESG

A atuação da Lojas Renner S.A. na cadeia de valor de moda, *lifestyle*, casa e decoração se dá a partir da concepção, planejamento, seleção, e comercialização dos produtos fabricados em sua cadeia de fornecedores. Apesar de não haver processo produtivo dentro do negócio, a Companhia é responsável pela concepção e desenvolvimento de coleções, com base em tendências, comportamento do consumidor e análise de dados, oferecendo aos clientes marcas próprias e produtos exclusivos.

Esse é um importante diferencial competitivo que, aliado à construção de uma cadeia de fornecimento sólida e próxima (saiba mais na **pág. 12**), permite à Lojas Renner S.A. ter controle sobre a qualidade, exclusividade e os impactos socioambientais dos produtos vendidos, além de maior precisão em relação às margens financeiras, fidelização de clientes e construção de identidade das marcas do ecossistema. A seguir, são apresentados os elos da cadeia de valor de moda e serviços financeiros, segmentos que correspondem a cerca de 96% da receita líquida da Companhia em 2024.

Panorama da cadeia têxtil

Principais matérias-primas

Naturais

→ Algodão

Planejamento e desenvolvimento de coleções

Processos produtivos da cadeia têxtil

→ Fiação
→ Tecelagem e malharia
→ Beneficiamento
→ Confecção
→ Aviamentos

Sintéticas

→ Poliéster
→ Poliamida

Artificiais regeneradas***

→ Viscose

Distribuição e logística

→ Centros de distribuição
→ Operadores logísticos

+ Operadores logísticos terceirizados

Lojas e e-commerce

→ Produtos de moda e *lifestyle*

RENNER
YOUCOM
ASHUA

Clientes pessoa física

Serviços financeiros de apoio ao varejo**

→ Cartão Renner
→ Meu cartão (cartão de crédito)
→ Seguros
→ Crédito pessoal para pessoa física

realize

Revenda de moda

→ Coleta curadoria e revenda de peças de segunda mão

repassa

LEGENDA

ETAPAS DO NEGÓCIO
ETAPAS EXTERNAS AO NEGÓCIO

OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS PRIORIZADAS

MUDANÇA NO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR
USO DE ENERGIA RENOVÁVEL DE BAIXO IMPACTO
USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

RISCOS CLIMÁTICOS FÍSICOS PRIORIZADOS*

INUNDAÇÕES
ONDAS DE CALOR
INCÊNDIOS FLORESTAIS
SECAS METEOROLÓGICAS

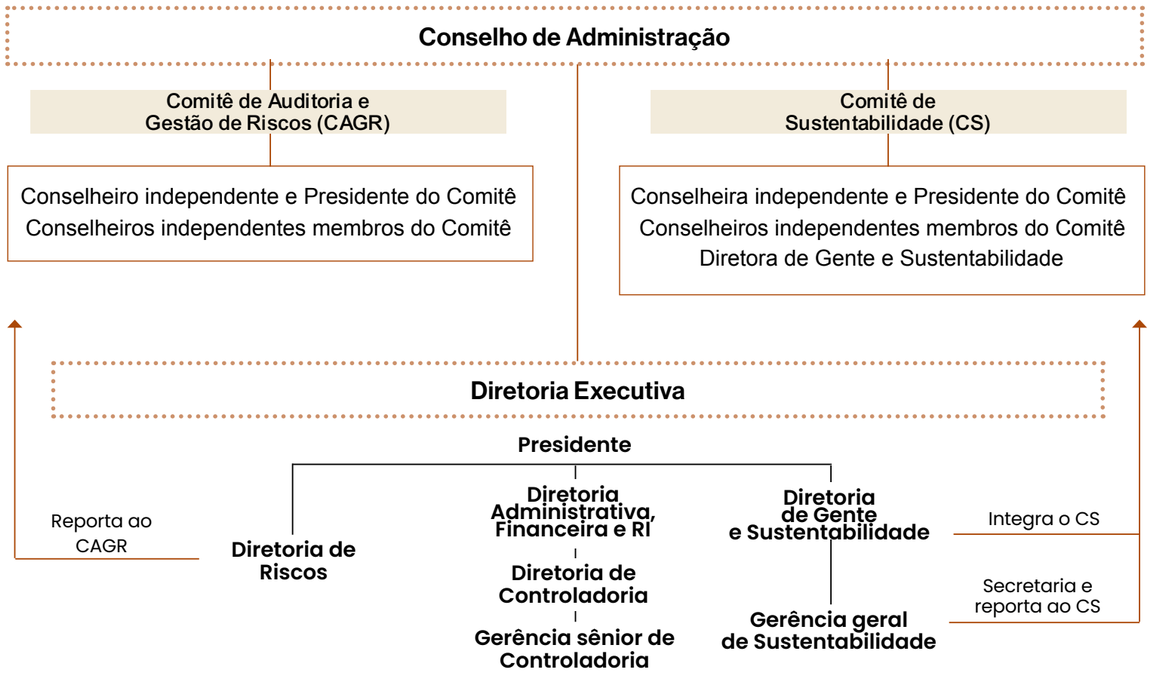
* Detalhes da identificação e priorização apresentados na página 14 e detalhes sobre os riscos a partir da página 15. ** Majoritariamente para clientes pessoa física.
*** A viscose é uma fibra artificial regenerada, obtida a partir de uma matéria-prima natural (como a celulose), que passa por um processo químico para ser transformada em fibra têxtil. Essa nomenclatura segue a norma técnica ABNT NBR 12744.

02. Governança

Em 2005, a Lojas Renner S.A. se tornou a primeira corporation do Brasil, com 100% das ações negociadas em bolsa e tem fortalecido continuamente seu sistema robusto de práticas, políticas e estruturas, que garantem que a estratégia seja executada com responsabilidade, com sustentabilidade e com o compromisso de gerar valor para os acionistas.

A Companhia também conta com uma governança estruturada para a gestão de riscos e oportunidades de sustentabilidade e clima, sua integração à estratégia e às decisões sobre as principais transações, além da supervisão do gerenciamento dos riscos e da aplicação de políticas sobre o tema, conforme apresentado a seguir.

Estrutura em 31/12/2024



Papéis e responsabilidades

S2-G5

Os órgãos responsáveis pelos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima são apresentados a seguir, em ordem hierárquica.

Conselho de Administração (CA)

Responsabilidades relacionadas ao tema

Conforme estabelecido no **Estatuto Social da Companhia**, o CA é responsável por aprovar a gestão de riscos da Companhia, avaliar periodicamente a exposição aos riscos e a eficácia dos sistemas de gerenciamento de riscos, dos controles internos e do sistema de integridade e conformidade. Além disso, cabe ao órgão aprovar os orçamentos anuais e plurianuais, os planos estratégicos, os projetos de expansão e os programas de investimento, bem como acompanhar sua execução.

Competência e habilidades dos membros

O CA conta com dois membros com experiência e competências sobre temáticas de sustentabilidade - André Vitorio Cesar Castellini e Andréa Cristina de Lima Rolim -, e com o assessoramento do Comitê de Sustentabilidade (CS) e do Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos (CAGR) na gestão dos riscos de sustentabilidade e clima.

Compostos por membros do Conselho, o CAGR e o CS são os órgãos através dos quais o CA se mantém informado sobre os riscos e oportunidades de sustentabilidade e clima e têm acesso às habilidades e competências necessárias para supervisionar as estratégias sobre o tema e como elas serão desenvolvidas, conforme apresentado a seguir.

Informação e reporte

Para se manterem informados sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima, os Comitês reportam ao CA nas periodicidades definidas nos regimentos.

O CS deve informar trimestralmente o CA sobre os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima. Ao CAGR, cabe assegurar que o CA esteja ciente dos assuntos relacionados ao seu escopo de atuação que possam causar impacto significativo na situação financeira ou nos negócios. Ainda, através de seu Presidente, o CAGR participará, no mínimo, trimestralmente, das reuniões do CA para prestar esclarecimentos e relatar seus trabalhos.

Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos (CAGR)

Responsabilidades relacionadas ao tema

Conforme estabelecido no **Estatuto Social da Companhia**, o CAGR é responsável por assessorar o CA, avaliar as informações trimestrais, demonstrações financeiras intermediárias e anuais, acompanhar as atividades da auditoria interna e da área de controles internos da Companhia e avaliar e monitorar as exposições de risco.

Competência e habilidades dos membros

De acordo com o **regimento interno do CAGR**, as qualificações de cada membro do Comitê devem incluir o conhecimento dos riscos e controles da Companhia.

Informação e reporte

Para manter-se informado sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima, o CAGR deve se reunir, ordinariamente, 5 vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, por iniciativa própria ou por solicitação de qualquer dos demais membros do Comitê, ou, ainda, quando solicitado pelos auditores internos ou independentes.

O CAGR deve ainda supervisionar as atividades da Auditoria Interna, reunindo-se separadamente com o responsável pela Auditoria Interna sempre que necessário, no mínimo semestralmente, para analisar assuntos que o Comitê ou os auditores internos entenderem que devam ser examinados em particular.

Também é responsável por certificar-se de que os assuntos relevantes, as recomendações feitas pelos auditores internos, assim como os respectivos planos de ação propostos pela administração, sejam recebidos, discutidos e adequadamente implementados.

Por fim, cabe ao CAGR revisar o planejamento de Auditoria Interna proposto para o exercício seguinte, assegurar que ele aborde as principais áreas de risco e que haja coordenação com os Auditores Independentes.

Comitê de Sustentabilidade (CS)

Responsabilidades relacionadas ao tema

Conforme estabelecido em **regimento interno do CS**, o Comitê é responsável por assessorar o CA em todos os aspectos relacionados à sustentabilidade e clima, mediante identificação, abordagem e tratamento de assuntos que representem riscos e oportunidades ou possam ter impacto relevante nos negócios, nos resultados de longo prazo, no relacionamento com as partes interessadas e na imagem da Companhia.

Também tem como atribuição orientar e estabelecer competências para a adoção de providências necessárias à eliminação ou mitigação de riscos socioambientais e climáticos, desvios ou infrações aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Competência e habilidades dos membros

Além dos três membros do CS que devem ser membros do CA, de acordo com seu regimento interno, o CA pode nomear um quarto membro, que poderá não ser Conselheiro, com reconhecida experiência e habilidades relacionadas às matérias pertinentes ao Comitê.

No mandato de 2024 do CS, o Conselho nomeou como 4º membro com experiência no tema a Diretora de Gente e Sustentabilidade da Companhia e elegeu um secretário com experiência e habilidades no tema, o Gerente Geral de Sustentabilidade.

Informação e reporte

Para manter-se informado sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima, o CS deve se reunir, ordinariamente, quatro vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, por iniciativa própria ou solicitação de qualquer dos demais membros.

Poderá também solicitar a contratação de serviços de consultoria, mediante aprovação prévia do CA, convidar membros da administração para participar de suas reuniões, bem como colaboradores com informações relevantes sobre assuntos pertinentes às matérias de sua responsabilidade.

Diretoria Estatutária de Gente e Sustentabilidade

Responsabilidades relacionadas ao tema

É a principal responsável pela implementação e acompanhamento das estratégias, políticas e ações que visam promover práticas sustentáveis em todas as áreas do negócio, por meio da Gerência Geral de Sustentabilidade.

A Gerência tem como responsabilidade propor a contínua atualização da estratégia de sustentabilidade do negócio, o plano de trabalho e a articulação com diferentes áreas para alcance das metas, a identificação dos riscos de sustentabilidade e climáticos e a criação dos planos de mitigação, a qualificação e quantificação, em colaboração com o time de controladoria, dos impactos financeiros no negócio e gerados à sociedade.

Informação e reporte

A Diretoria Estatutária de Gente e Sustentabilidade reporta ao CS sobre o acompanhamento da estratégia e gestão de riscos de sustentabilidade e clima por meio de sua Diretora, membro do CS, e de seu gerente geral, que secretaria o CS.

Diretoria de Riscos

Responsabilidades relacionadas ao tema

Atua juntamente das áreas de negócio na identificação, prevenção e tratamento dos principais riscos. A integração de Riscos Climáticos com a Gestão de Riscos Global da Companhia se dá por meio da integração entre os temas de riscos identificados nas áreas da Companhia com a Diretoria de riscos.

Informação e reporte

Conforme previsto no regimento do CAGR, a Diretoria de Riscos reporta diretamente ao Comitê, por meio da Auditoria Interna, preservando a independência dos auditores e profissionais de Prevenção de Perdas e Compliance.

Diretoria de Controladoria

Responsabilidades relacionadas ao tema

Atua em conjunto com as demais áreas na estimativa e quantificação dos efeitos financeiros dos riscos climáticos e avalia permanentemente seus impactos nas demonstrações financeiras da Companhia.

Informação e reporte

A Diretoria de Controladoria reporta ao Comitê de Auditoria e Riscos, trimestralmente, para fins de análise e aprovação, as estimativas contábeis, os assuntos contábeis que envolvam riscos e as demonstrações financeiras. Com a adoção antecipada do CBPS 01 e 02, a Companhia passou a avaliar a mensuração financeira dos riscos e oportunidades, assim como sua materialidade sob o ponto de vista quanti e qualitativo, participando de agendas recorrentes sobre o tema no CAGR e no CS.

Supervisão da estratégia

S2-G1, S2-G2, S2-G7

Os controles e procedimentos usados pela administração e gestão executiva para supervisionar as questões climáticas estão integrados ao planejamento estratégico da Companhia.

Anualmente é realizado o alinhamento estratégico da Lojas Renner S.A., que reúne o Conselho de Administração, a Diretoria e as Gerências Gerais, com o apoio de consultoria, em que são definidos os Drivers Estratégicos e Pilares de Sustentação para o próximo ciclo.

Esse processo envolve uma análise de forças, fraquezas, oportunidades, ameaças e trade-offs para a construção dos Grandes Objetivos Estratégicos, em que são incorporados fatores sociais, ambientais, climáticos e de governança. A partir daí, são traçadas as estratégias para o ano, definindo os projetos estratégicos prioritários a serem desenvolvidos e as metas corporativas e das Diretorias.

03. Estratégia

Histórico

S2-09

Nos últimos anos, a integração da gestão de impactos, riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima à estratégia do negócio da Companhia se consolidou como um diferencial competitivo, direcionador essencial para eficiência das operações, reforçando a capacidade de tomar decisões mais embasadas, alocar recursos de maneira eficiente, mitigar riscos e promover maior clareza e consistência no planejamento financeiro.

A seguir, é apresentado o panorama dos avanços na estratégia e gestão climática da Lojas Renner S.A., que a credenciam a acelerar a transição do setor frente ao desafio das mudanças climáticas e a realizar sua proposta de valor de “Ser o Ecossistema sustentável referência em moda e *lifestyle*.”

2008

Criação do Comitê de Sustentabilidade no âmbito do Conselho de Administração.

2010

Ingresso no Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3 desde seu 1º ano.

2013

Criação da área de sustentabilidade.

2014

1º Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) com verificação por terceira parte e selo Gold do programa brasileiro GHG Protocol.

2015

Início da compensação de 100% das emissões de gases de efeito estufa do ano anterior.

2016

Formalização da 1ª estratégia institucional de Moda Responsável.

2018

Lançamento do primeiro ciclo de compromissos públicos de sustentabilidade 2018-2021.

2019

1º estudo de riscos, oportunidades e adaptação climática.

Apoio a iniciativas relevantes: (i) Programa Compromisso com o Clima; (ii) carta do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) sobre Precificação de Carbono; (iii) Business Ambition for 1.5°C, da ONU; (iv) Fashion Industry Charter for Climate Action da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC); e (v) Science Based Targets initiative (SBTi).

2020

Assinatura do Comunicado do Setor Empresarial Brasileiro: Movimento Empresas pela Amazônia, proposto pelo CEBDS.

2021

Assinatura do compromisso de Neutralidade Climática, proposto pelo CEBDS.

Alcance da meta voluntária de reduzir em 20% as emissões corporativas absolutas de CO_2 frente ao ano base 2017.

2022

Adesão à carta do Movimento Ambição Net Zero do Pacto Global.

Aprovação da meta climática 2030 da Lojas Renner S.A. pela SBTi.

2023

Adesão à carta de Posicionamento do setor empresarial brasileiro sobre a criação de um mercado regulado de carbono no Brasil.

2024

Aprovação pela SBTi da meta climática 2050 e da revisão da meta climática de escopo 3 para 2030.

Publicação do Guia de Riscos Climáticos.

Participação da entrega do Posicionamento do setor empresarial brasileiro sobre mercado regulador de carbono ao Vice-Presidente da República e ao ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Panorama

Os diagramas, desta página e da seguinte, apresentam um panorama dos principais avanços da estratégia do negócio e conexões com a estratégia de resiliência climática da Companhia. O programa de resiliência (pág. 32) contempla ações do plano de transição, que apresenta projetos estruturantes que tem objetivo de reduzir as emissões e o atingimento das metas baseadas na ciência e com o plano de adaptação que apresenta medidas de mitigação e adaptação em relação aos riscos apresentados.

AVANÇOS DA ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO

	Abastecimento integrado *omnicanal* e operação *ship from store*	**Modelo de abastecimento *push and pull* por SKU**
	Produtos são enviados para clientes do *e-commerce* também a partir do estoque das lojas ao invés de unicamente pelo CD.	Com base na inteligência artificial, cada loja recebe sortimento mais preciso às tendências de consumo.
Ganhos operacionais	→ Redução do tempo de entrega dos pedidos do *e-commerce.* → Otimização logística.	→ Redução de ruptura e *markdown.* → Encantamento dos clientes que encontram os produtos desejados nas lojas.
Conexão dos avanços à mitigação de riscos/ resiliência climática	→ Estoques de retaguarda nas lojas diversificam rotas e mitigam impactos logísticos decorrentes de potenciais eventos climáticos adversos. (pág. 19) → Otimização logística reduz emissões de gases de efeito estufa apoiando metas climáticas. (pág. 16)	→ Redução da necessidade de maior produção para alcançar objetivo de receita e margem, gerando menos desperdícios e consumo de matéria-prima apoiando a descarbonização da cadeia. (pág. 16)

LEGENDA: RISCOS CLIMÁTICOS MITIGADOS INUNDAÇÕES | ONDAS DE CALOR | INCÊNDIOS FLORESTAIS | SECAS METEOROLÓGICAS

AVANÇOS DA ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO

	Relacionamento próximo e qualificação da rede de fornecedores	Desenvolvimento de coleções orientado por IA	Referência em Moda Responsável
	~70% de fornecedores nearshoring com relacionamentos de longo prazo e programas de qualificação: Programa de Excelência (inovação e produtividade), Programa de Aceleração de Conformidade, e Rede Responsável (avanço ESG). Além disso, para os demais 30%, a cadeia internacional, mantemos elevados padrões de exigência, com metodologia certificada por terceira parte e participação em coalisões que apoiam o desenvolvimento socioambiental de fornecedores (como Cascale e SLCP).	Modelo proprietário de previsão com IA apoiando na captura de tendências e tomada de decisão sobre o volume de cada modelo e produto a serem produzidos.	Estratégia de sustentabilidade e Compromissos 2030 com pilares voltados à transição em processos e produtos: conexões que amplificam (rede de fornecedores) e soluções climáticas, circulares e regenerativas (produtos, processos, serviços e infraestrutura).
Ganhos operacionais	→ Desenvolvimento conjunto de soluções de preço, prazo, qualidade, sustentabilidade e velocidade no processo produtivo, ganhos de produtividade e a responsividade para resposta mais rápida a alterações na demanda.	→ Maior acerto de coleção, menor necessidade de *markdown*, mais agilidade e flexibilidade para acompanhar variações de demanda no desenvolvimento de produtos.	→ Mitigação de riscos reputacionais, ganhos de posicionamento de mercado com portfólio de produtos e serviços mais sustentáveis e liderança em índices e rankings internacionais de varejo sobre o tema, processo produtivo da cadeia mais eficiente, construções, reformas e operações das lojas com maior eficiência.
Conexão dos avanços à mitigação de riscos/resiliência climática	Avanços nos fornecedores do Rede Responsável, alcançando: → 47% de peças classificadas em baixo consumo de água, mitigando o impacto gerado e sofrido pela cadeia em relação a secas meteorológicas. (**pág. 21**) → 58,6% abastecidos com energia renovável de baixo impacto e 48,3% realizam seus inventários GHG Protocol, apoiando o avanço necessário ao alcance da meta Net Zero da Companhia. (**pág. 43**)	→ Redução da necessidade de maior produção para alcançar objetivo de receita e margem, gerando menos desperdício e consumo de matéria-prima, apoiando a descarbonização da cadeia (**pág. 16**)	→ Maior eficiência energética com automação das lojas e construções e reformas menos impactantes mitigando impactos financeiros e apoiando descarbonização da operação. (**pág. 16**) → P&D em matérias-primas alternativas e soluções de circularidade (**pág. 24**) e avanços significativos no uso de matérias-primas certificadas (algodão e viscose) para redução de escopo 3 e descarbonização da cadeia (**pág. 43**). → Análise de vulnerabilidade a eventos climáticos na decisão sobre localização de novas lojas, mitigando risco de inundações (**pág. 18**). → Metas climáticas validadas pela SBTi, garantindo alinhamento das ações da Companhia com os objetivos do Acordo de Paris e contribuindo para a descarbonização da economia no setor e no Brasil. (**pág. 39**)

LEGENDA: RISCOS CLIMÁTICOS MITIGADOS INUNDAÇÕES | ONDAS DE CALOR | INCÊNDIOS FLORESTAIS | SECAS METEOROLÓGICAS

Riscos climáticos

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

O processo de identificação de riscos visa identificar, reconhecer e detalhar os riscos que podem impedir a organização de alcançar seus objetivos, de maneira a mitigá-los e considerá-los nos processos relevantes de tomada de decisão.

A definição dos riscos climáticos reportados seguiu um processo estruturado, conduzido com base em conhecimento técnico do contexto da Companhia.

A metodologia desenvolvida para priorização dos riscos foi baseada em dois documentos principais: o *framework* COSO ERM 2017 - Aligning Risk with Strategy and Performance e o Guidance for Applying ERM to Environmental, Social and Governance (ESG) - Related Risks (estudo que adapta o *framework* de COSO ERM para análise de riscos ESG).

Diagnóstico

Desde 2022, a Lojas Renner S.A. constrói e atualiza o diagnóstico de riscos climáticos físicos e de transição aos quais suas operações e cadeia estão expostas, de maneira multidisciplinar, com a participação de diversas áreas e especialistas internos e externos.

O diagnóstico se baseia nas melhores práticas globais, com metodologia orientada pelo COSO (ICF 2013 e ERM 2017) para análise do grau de impacto e modelagem de cenários climáticos do IPCC (AR6).

Análise inicial

Partindo da lista de riscos climáticos com maior potencial de afetar as operações da Lojas Renner S.A., colaboradores e especialistas internos com conhecimento do negócio realizaram análise dos impactos e efeitos potenciais de cada risco.

O processo consiste em reconhecer e detalhar todos os fatores que podem impedir a Companhia de alcançar seus objetivos, de modo a mitigar seus efeitos e contemplá-los nas decisões estratégicas.

Priorização

Após a organização mapear e avaliar todos os riscos potenciais, foi realizada uma análise adicional para determinar quais desses riscos são qualitativamente materiais e relevantes, por meio de abordagens quantitativas e qualitativas, para compor o relatório IFRS S1 e S2 (CBPS 01 e 02).

Análise quantitativa e qualitativa

A abordagem utilizada na avaliação da materialidade dos riscos e oportunidades está detalhada na pág. 4.

Resultado da priorização

Como resultado desse processo, foram identificados quatro riscos climáticos considerados materiais por apresentarem potencial de afetar os negócios da Companhia e influenciar as decisões econômicas dos usuários dos relatórios financeiros: ondas de calor, inundações, secas meteorológicas e incêndios florestais.

Os riscos, seus potenciais efeitos e as diversas iniciativas desenvolvidas pelas Lojas Renner S.A. para mitigar sua realização são abordados nas páginas a seguir.

1. Ondas de Calor

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Riscos identificados

Desatualização do inventário de produtos devido à redução da demanda por roupas de frio, ocasionada por temperaturas mais altas do que a média esperada.

Aumento do consumo de energia elétrica devido ao aumento da temperatura e uso mais intenso de ar condicionado nas lojas.

Risco físico

Plano de transição

Efeitos financeiros
Atuais: ~ R$ 18MM
no resultado operacional

Futuros (10 anos):
R$ 64MM - R$ 74MM
no fluxo de caixa

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:
Contas a receber (BP)
Receita líquida de mercadorias (DRE)
Despesas com vendas (DRE)

1.1 Potenciais efeitos no negócio e na cadeia

1.1.1 Concentração do risco no modelo de negócio e cadeia de valor

Lojas físicas da Renner, Ashua e Youcom nas regiões mais frias (como estados do Sul e Sudeste do Brasil, Uruguai e Argentina), durante a temporada de inverno, quando a demanda por roupas de frio pode ser reduzida devido às temperaturas mais altas do que a média esperada, e durante o verão, com aumento das temperaturas e da necessidade por climatização nas lojas.

1.1.2 Efeito atual e futuro no modelo de negócio e na cadeia de valor

Desatualização do inventário de produtos

- **Efeitos no curto prazo:**
  impacto no desempenho e resultado das vendas de mercadorias da Companhia, exigindo a aplicação de descontos (*markdown*) adicionais para escoamento de produtos inadequados às condições climáticas.

  Na cadeia de valor, os fornecedores podem ter pedidos interrompidos e alterados para adequação do estoque à demanda.
- **Efeitos no médio e longo prazo:**
  com base na análise de cenários climáticos, estima-se que um número de lojas em regiões classificadas como alto risco de ondas de calor tende a aumentar.

  Além dos descontos adicionais, pode ser necessário investir em ajustes rápidos na cadeia de suprimentos e reformular as estratégias de compras para garantir coleções mais adequadas ao clima.

Aumento do consumo de energia elétrica

- **Efeitos no curto prazo:**
  aumento do consumo energético nas lojas físicas para manter o conforto térmico, podendo ocasionar aumento do gasto com energia.
- **Efeitos no médio e longo prazo:**
  a intensificação de ondas de calor pode levar ao aumento no consumo de energia em lojas classificadas como de muito alto risco. Um dos efeitos esperados é o aumento na demanda por manutenção de equipamentos de ar-condicionado, em função do uso mais intenso desses sistemas.

  Adicionalmente, com base na análise de cenários climáticos, estima-se que um número de lojas classificados como muito alto risco de ondas de calor tende a aumentar.

1.1.3 Exposição de ativos aos riscos

De acordo com o estudo de identificação de riscos, atualmente, 28% dos ativos - considerando as lojas localizadas nas regiões sul e sudeste do Brasil, Uruguai, Argentina (regiões frias) - estão na zona de alto risco de desatualização do inventário por ondas de calor. A projeção, nos cenários de menor e maior aquecimento, indica uma trajetória relativamente estável ao longo do tempo no primeiro cenário, com um aumento mais acentuado no segundo.

1.2 Medidas de mitigação e mudanças atuais no modelo de negócio

1.2.1 Adaptação das coleções de inverno, priorizando um sortimento mais diversificado e ajustado às variações climáticas.

A Companhia desenvolveu um modelo de previsão com o uso de dados e inteligência artificial (IA) para apoiar o processo de captura de tendências, olhando tanto para dados históricos de vendas, quanto para o comportamento do cliente em tempo real. As previsões determinam a tomada de decisão sobre o volume e modelo de cada produto a ser produzido, além do sortimento das lojas, da montagem de vitrines, das coleções e de posts no *e-commerce*.

A Lojas Renner S.A. tem expandido a captura aos dados do mercado de moda nacional e internacional e integrado seu uso às rotinas de criação das peças, ampliando o volume e a precisão das recomendações aos times e melhorando o acerto das coleções.

Adicionalmente, aplica IA para definir o sortimento e a quantidade de itens de uma loja considerando as preferências dos consumidores daquela região, com base no aprendizado dos pedidos do *e-commerce,* o que torna o processo de distribuição mais eficiente, evita a ruptura de estoque e gera encantamento ao cliente.

1.2.2 Maior flexibilidade no abastecimento das lojas, garantindo a troca mais eficiente de itens de diferentes categorias e estações para atender à demanda.

Sortimento diversificado

A partir de 2017, a Companhia transformou seu modelo de logística, abastecimento e distribuição para o avanço da agilidade, precisão e redução da ruptura de estoques, garantindo que o cliente sempre encontre ou receba o produto que quiser, como, quando e onde quiser. Foram cinco frentes principais:

- **Abastecimento de lojas:** o modelo passou a ser *push and pull*, em que ao invés da logística "empurrar" produtos para as lojas, ela se baseia na reposição dos itens vendidos, com gestão 100% por unidade (SKU) e não mais por lote, como é padrão no varejo.
- **Centro de Distribuição (CD):** com tecnologia de ponta, automação e inovação em robótica e inteligência artificial, o CD de Cabreúva, inaugurado em 2022 e o maior da América Latina, possibilitou a mudança do modelo de abastecimento por SKU e trouxe avanços expressivos de agilidade no abastecimento das lojas.
- **Gestão ágil do estoque**: os robôs do CD aprendem sobre os produtos mais pedidos e reorganizam o estoque, permitindo fazer toda a separação de forma automatizada e simultânea.
- **Espaço de armazenamento:** O CD disponibiliza espaço para armazenar estoques dos itens que possam ter suas vendas temporariamente reduzidas por conta das ondas de calor.
- **Logística:** com o modelo logístico *ship from store*, a Companhia está habilitada a enviar produtos a partir das lojas para os clientes do *e-commerce* ou para outras lojas, trazendo agilidade à mudança do estoque, maior disponibilidade de produtos e menor ruptura.

Agilidade e flexibilidade na produção

A Lojas Renner S.A. conta com diversos programas de apoio ao desenvolvimento da rede de fornecedores, tanto por meio de suporte financeiro, quanto por meio de consultoria, acompanhamento do desempenho e estímulo à digitalização.

Além disso, parte importante da estratégia de negócio é a concentração da cadeia de Fornecedores de Revenda no Brasil, com 59% do volume produzido no último ano, o que potencializa as ações de qualificação e desenvolvimento e aproxima o relacionamento com os fornecedores, trazendo ganhos de agilidade e flexibilidade na produção.

1.2.3 Eficiência no consumo de energia a partir da automação de lojas, modernização de equipamentos e construções ecoeficientes.

Outra frente estratégica é o uso racional de energia e eficiência energética com o Projeto de Gestão de Energia, que estabelece meta e investimento para ampliação da automatização nas novas construções e reformas, de modo a promover a gestão remota de ativos, mais eficiente, que ajuda a reduzir o consumo de energia.

No último ano, 55% das lojas da Renner contavam com automação e foi iniciado o processo de automatização nas demais marcas.

1.2.4 Construções eficientes

Desde 2018, a Companhia incorpora princípios de ecoeficiência na construção de novas lojas e reformas, que favorecem a eficiência no consumo, adotando as premissas da certificação BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Methodology) e da Certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design).

As lojas construídas em linha com as exigências da certificação LEED, por exemplo, apresentam redução estimada de 25% a 28% no consumo de energia.

Em 2021, a Renner foi pioneira no varejo brasileira a lançar uma loja baseada na ecoeficiência e máxima redução de impactos ambientais: a 1ª loja circular do país, no Rio de Janeiro. A partir de 2023, a Companhia passou a adotar princípios e premissas da loja circular para todas as novas lojas.

1.3 Meta relacionada ao risco

Reduzir em 46,2% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2 até 2030 frente ao ano base 2019.

- **Relação:** o aumento de consumo de energia e fluidos refrigerantes de ar condicionado decorrente das ondas de calor pode impactar a meta de redução das emissões.
- **Plano para atingir a meta:** no escopo 1, para reduzir as emissões vinculadas com fluidos refrigerantes, a Companhia tem como plano de transição o uso de equipamentos mais eficientes que consomem menos fluidos e fluidos com menor GWP (potencial de aquecimento global), além do planejamento de manutenção preventiva, que reduz vazamento dos fluidos.

  Já no escopo 2, atua em duas frentes principais: eficiência no uso de energia (apresentada na página anterior) e o uso de 100% energia renovável de baixo impacto, desde 2021, que têm emissão zero.

  Para isso, adquire energia do mercado livre (que proporciona economia financeira média de 24% em relação à energia convencional do mercado regulado), buscando contratações de longo prazo, e fomenta o investimento em empreendimentos desse tipo, contando com três fazendas solares e um parque eólico em operação, que abastecem parte das lojas e o CD em Cabreúva (SP).

Progresso em relação à meta:

Meta de 2024 alcançada (saiba mais na **pág. 39**).

1.4 Efeitos financeiros

Para mensurar o impacto financeiro das ondas de calor, o estudo levou em consideração a análise das lojas das regiões frias no Brasil (Sul e Sudeste) e das controladas na Argentina e Uruguai.

1.4.1 Desatualização do inventário de produtos

Partindo destas regiões, foram consideradas as lojas com a classificação de risco muito alto na matriz de risco climático, e identificadas as vendas de produtos de inverno para estas lojas.

Com este montante de vendas, foi sensibilizada a variação do *markdown* histórico, baseando-se em anos em que não houve incidência de ondas de calor (com a definição de cinco graus acima da média do mês em cinco dias consecutivos), para determinar qual a variação em relação ao ano de 2024, que foi marcado por grande incidência de ondas de calor e considerado o ano mais quente nos últimos 175 anos de registro científico pela Organização Meteorológica Mundial da ONU (OMM).

Esta variação foi sensibilizada sobre as vendas do período, líquidas de impostos e despesas com vendas variáveis, e projetada nos fluxos de caixa futuros, com o incremento de intensidade das ondas de calor, ponderando a variação incremental de *markdown* diário, conforme apontado nos estudos da Companhia baseados na modelagem climática (utilizando dois cenários de aumento de temperatura – saiba mais na **pág. 34**).

Desta forma, foram apurados os montantes envolvidos considerando o horizonte de tempo de curto, médio e longo prazo, trazidos a valor presente pelo custo médio ponderado de capital (WACC) de 13,8% a.a.

1.4.2 Aumento do consumo de energia elétrica

Para o cálculo de variação dos gastos com energia elétrica em 2024, ano com maior incidência de ondas de calor, os valores foram comparados com os anos anteriores. Foi identificado que não houve relação de crescimento em termos financeiros, pois o aumento se deu em linha com a inflação.

Ao avaliar os motivos da não replicação do maior consumo de energia, mesmo em períodos com fortes ondas de calor, a Companhia identificou que a automação do sistema de ar-condicionado da maioria das lojas, mantendo-as em temperaturas estáveis ao longo de todo o ano com maior precisão, juntamente com acompanhamento da área de manutenção, possibilitou que não houvesse alterações nas temperaturas (mau uso do sistema), de acordo com a política interna para a climatização nos ambientes de lojas.

Diante disso, a Companhia entende que não foi necessário sensibilizar impactos financeiros futuros no fluxo de caixa.

1.4.3 Efeitos financeiros atuais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024, a Companhia teve um impacto negativo no resultado operacional de aproximadamente R$ 18 milhões. Adicionalmente, não há risco significativo de impacto material nos valores contábeis de ativos e passivos nas demonstrações financeiras anuais do período seguinte.

1.4.4 Efeitos financeiros futuros

Com base no estudo realizado pela Companhia, a projeção do impacto financeiro negativo estimado desse risco no fluxo de caixa (líquido dos impostos) está demonstrada a seguir:

Curto	Até 1 ano	R$ 7 a 8 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R$ 13 a 15 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R$ 44 a 51 MM

1.4.3 Conclusão

A Lojas Renner S.A. conclui que tanto os valores mensurados dos efeitos atuais, quanto os efeitos futuros não apresentam efeitos materiais do ponto de vista da materialidade financeira. Ainda assim, considera o risco relevante e promove o monitoramento e aplicação contínua das ações de resposta ao risco.

Julgamentos e Incertezas

Variáveis como estratégias comerciais, mudanças no comportamento do consumidor, estoques remanescentes e ações promocionais também influenciam diretamente o *markdown*. Sendo assim, a capacidade de isolar os efeitos das ondas de calor sobre o comportamento de consumo, a performance de vendas e o *markdown* é limitada e os valores projetados não têm previsão precisa.

2. Inundações

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Riscos identificados

Risco físico de inundações e bloqueios de vias e estradas, gerando diminuição no fluxo de clientes em lojas físicas, impedimento de acesso dos colaboradores e dificuldades nos processos de logística.

Risco físico

Plano de transição

Efeitos financeiros

Atuais: ~ R$ 10MM no resultado operacional

Futuros (10 anos): R$ 21MM - R$25MM no fluxo de caixa

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

Contas a receber (BP)
Estoque (BP)
Imobilizado (BP)
Receita líquida de vendas (DRE)
Despesas operacionais (DRE)
Outros resultados (DRE)

2.1 Potenciais efeitos no negócio e na cadeia

2.1.1 Concentração do risco no modelo de negócio e cadeia de valor

Lojas físicas Renner, Ashua, Youcom e Camicado durante a temporada de chuvas, nas áreas geográficas de maior risco (regiões do Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil).

2.1.2 Efeito atual e futuro no modelo de negócio e na cadeia de valor

Efeitos no curto prazo: as inundações podem causar desconforto aos clientes para se deslocarem até as lojas, especialmente as lojas de rua, ou ainda bloqueios em estradas e vias de acesso que podem dificultar o acesso de colaboradores e clientes. Com isso, pode haver a redução de fluxo de clientes nas lojas ou sua paralisação, gerando diminuição de venda.

Com base no cenário climático de maior aquecimento, os efeitos podem ser intensificados, aumentando a quantidade de lojas classificadas como risco muito alto. No cenário climático de menor aquecimento, os efeitos observados são uma diminuição de lojas classificadas como muito alto, devido uma predominância da ameaça de seca meteorológica e, portanto, menos inundações nos estados brasileiros com localização de lojas de maior relevância financeira para Companhia.

Efeitos em médio e longo prazo: com a intensificação desses eventos, podem ocorrer ainda atrasos nos processos de logística, como reposição e entrega de produtos e diminuição de oportunidade de venda.

2.1.3 Exposição de ativos aos riscos

Atualmente, 7% dos ativos - considerando todas as unidades, escritórios e CDs da Lojas Renner S.A. - estão na faixa de risco muito alto de bloqueios de vias e estradas por inundações. As projeções para os cenários SSP1-2.6 e SSP3-7.0 indicam pouca variação ao longo do tempo, com oscilações pontuais e uma leve retomada desse patamar em 2050, quando ambos os cenários convergem novamente para 7%.

2.2 Medidas de mitigação e mudanças atuais no modelo de negócio

2.2.1 Planejamento de impactos climáticos na concepção de novas lojas S2-G2

Para a tomada de decisão sobre abertura de novas lojas, a Companhia realiza um estudo de viabilidade, em que analisa os possíveis impactos climáticos e trade-offs na região e desenha rotas oficiais e alternativas de abastecimento da futura loja. Com isso, identifica antecipadamente possíveis impactos climáticos, incluindo inundações, para evitar abrir lojas em localidades de alto risco e, assim, mitigar futuras paralisações. Além disso, os contratos de seguros têm cláusulas para impactos climáticos.

2.2.2 Mapeamento dinâmico de rotas alternativas para logística e abastecimento

A Companhia tem um fluxo operacional estabelecido para situações de bloqueio de vias de acesso, que abrange avaliação de impactos operacionais, a definição de rotas alternativas em conjunto com parceiros logísticos e comunicação com as áreas estratégicas.

O mapeamento de rotas alternativas integra dados de bloqueio fornecidos por autoridades (como PRF e concessionárias) e informações de monitoramento de frotas de terceiros, permitindo respostas que evitem a interrupção das operações.

Para liberação da retomada de fluxos dos clientes nas lojas, a Companhia acompanha orientações das autoridades e da Defesa Civil com relação aos desbloqueios das vias e áreas atingidas.

2.2.3 Estoques de retaguarda nas lojas

Com um modelo de negócio com estoque de retaguarda nas lojas, a Companhia é capaz de sustentar determinado período de vendas sem que haja ruptura de estoque ou quebra de grades. Adicionalmente, caso haja necessidade de abastecimento, as mercadorias são cargas leves e de fácil adaptação para meios de transportes menores, capazes de transitar em rotas alternativas.

2.3 Medidas de mitigação e mudança futura no modelo de negócio

Utilização do mapeamento da matriz de riscos climáticos para intensificar o planejamento de rotas e transportes alternativos para lojas classificadas como risco muito alto.

2.4 Medidas de adaptação

2.4.1 Apoio aos clientes

Em casos extremos de inundações de regiões que possam intensificar a inadimplência dos clientes atingidos, a Companhia identifica possíveis ações de apoio, como renegociações e isenções de juros de atrasos, carência e parcelamentos. Outros tipos de ações e doações podem ser realizados por meio do Instituto Lojas Renner.

2.4.2 Colaboradores e fornecedores

A Companhia apoia os colaboradores e fornecedores afetados articulando planos de mobilização emergencial, com o protagonismo do Instituto Lojas Renner coordenando a construção de uma rede de apoio para identificar as necessidades e as soluções. Com isso, busca-se garantir uma resposta coordenada e direcionada às necessidades, envolvendo desde a mobilização de voluntários e envio de recursos essenciais, até apoio à rede de fornecimento atingida, oferecendo matérias-primas, instalações, e medidas de acolhimento e apoio financeiro e logístico aos colaboradores.

2.5 Efeitos financeiros

Para calcular o impacto financeiro das inundações, a Companhia levou em consideração as lojas de todas as unidades de negócio que apresentaram risco muito alto em sua matriz de impacto.

Foram avaliados os impactos de diminuição do fluxo de clientes e bloqueio de estradas e vias, decorrentes de inundações, que podem resultar em perda de vendas.

A mensuração estimou a quantidade de dias em que as lojas permaneceriam fechadas, utilizando como base eventos anteriores e a ocorrência desse evento por região e por ano, com base na matriz de impacto da Companhia (saiba mais na pág. 32) e considerada a probabilidade de intensificação desses episódios climáticos.

A partir desses cenários, as vendas dessas lojas foram projetadas nos fluxos de caixa de curto, médio e longo prazo, de acordo com o percentual de crescimento esperado para lojas em seus estágios de maturação, com valores trazidos a valor presente pela taxa WACC de 13,8%.

2.5.1 Efeitos financeiros atuais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024, a Companhia teve um impacto negativo no resultado operacional, em decorrência dos efeitos financeiros do risco de inundações de aproximadamente R$ 10 milhões.

Adicionalmente, não houve perdas de estoque relevantes e nem danos significativos em imóveis que poderiam gerar provisão para perdas por *impairment*. Devido à localização das lojas ser preferencialmente em shopping centers e com grande dispersão geográfica, além das ações da Companhia de resposta ao risco, não há risco significativo de impacto material nos valores contábeis de ativos e passivos nas demonstrações financeiras anuais do período seguinte.

A Companhia divulgou, em nota explicativa n° 3.7 das Demonstrações Financeiras Anuais de 2024, a avaliação das estimativas contábeis em decorrência desse evento.

2.5.2 Efeitos financeiros futuros

A projeção do impacto financeiro negativo estimado do risco no fluxo de caixa (líquido dos impostos) da Companhia em 10 anos está demonstrada na tabela a seguir:

Curto	Até 1 ano	R$ 3 a 4 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R$ 4 a 5 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R$ 14 a 16 MM

2.5.3 Conclusão

A Companhia conclui que, tanto os valores mensurados dos efeitos atuais, quanto os efeitos futuros não apresentam efeitos materiais do ponto de vista da materialidade financeira.

Ainda assim, considera o risco relevante, dada a crescente recorrência desses eventos climáticos, o que torna necessário o monitoramento e aplicação contínua das ações de resposta ao risco, à medida em que são avaliados os novos pontos de lojas por região.

Julgamentos e Incertezas

O cálculo dos efeitos financeiros desse risco possui limitações na mensuração e estimativa, dada a complexidade de variáveis envolvidas, difíceis de serem previstas, como as regiões específicas que poderão ser atingidas nos próximos anos, o volume de chuvas que pode atingir as regiões, os danos à estrutura e aos produtos das lojas, o tempo de paralisação das operações, além de possíveis perdas de equipamentos. Essa variabilidade torna incerta a quantificação precisa do impacto financeiro futuro.

3. Secas meteorológicas

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Risco físico

Plano de transição

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

Estoque (BP)	Custo da mercadoria vendida (DRE)
Fornecedores (BP)	Despesas operacionais (DRE)
Contingências (BP)	Resultado financeiro (DRE)

Riscos identificados

Risco de intensificação de eventos extremos de seca meteorológica, que podem levar à deterioração da qualidade da água e resultar em responsabilidade solidária de eventuais penalidades financeiras legais.

3.1 Potenciais efeitos no negócio e na cadeia

3.1.1 Concentração do risco no modelo de negócio e cadeia de valor

Cadeia de fornecimento do jeans, cujo processo produtivo tem uso intensivo de água, e que atualmente é composta por 98% de fornecedores nacionais, majoritariamente localizados no Sul e Sudeste, sendo 50% em meso-regiões com risco elevado de estresse hídrico, associado a secas meteorológicas.

3.1.2 Efeito atual e futuro no modelo de negócio e na cadeia de valor

Efeitos no curto prazo: descumprimento de legislação ambiental e restrições no uso da água (qualidade e quantidade), em regiões afetadas por secas meteorológicas, próximas às fábricas de fornecedores da cadeia do jeans, devido ao alto consumo hídrico na produção, o que pode resultar em uma percepção negativa sobre o impacto ambiental da indústria têxtil e co-responsabilização da Lojas Renner S.A., afetando o negócio e a cadeia de fornecimento.

Efeitos em médio e longo prazo: efeitos observados no curto prazo podem ser intensificados, resultando em um aumento dos impactos operacionais e regulatórios. Com base na análise de cenários climáticos, estima-se que um número crescente de fornecedores da cadeia do jeans classificados como alto risco estará localizado em regiões de alto risco de seca meteorológica.

3.1.3 Exposição de ativos aos riscos

A análise do risco de intensificação de eventos extremos de seca meteorológica, com possível deterioração da qualidade da água, abrange fornecedores que têm uso intensivo de água no processo produtivo da cadeia do jeans e apresenta uma tendência de agravamento contínuo. Em 2030, a maioria dos componentes analisados apresenta risco muito alto, especialmente no cenário SSP3-7.0, condição que se mantém ou piora até 2050. Mesmo no cenário SSP1-2.6, há predominância da maioria dos ativos ou regiões permanecendo nas faixas de risco alto ou muito alto.

3.2 Medidas de mitigação e mudanças atuais no modelo de negócio

3.2.1 Exigência de conformidade na cadeia de fornecedores

Desde 2019, a Companhia conta com um pilar ambiental em seu programa de conformidade de fornecedores, com auditorias em toda a cadeia de fornecedores diretos (Tier 1) e indiretos (Tier 2).

Para os fornecedores de jeans, há um *checklist* específico que inclui aspectos de gestão hídrica, exigindo outorga em conformidade legal para captação de água, licenciamento para Estação de Tratamento de Efluentes e lançamento de efluentes em corpo hídrico, além do atendimento aos padrões da resolução 430 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes.

Todos os fornecedores nacionais (expressiva maioria na cadeia do jeans) também são certificados em relação a critérios socioambientais pelo programa de conformidade da Lojas Renner S.A., além de serem exigidos, obrigatoriamente, a deterem certificação da Associação Brasileira de Varejo Têxtil (ABVTEX).

3.2.2 Exigência de certificação de pegada hídrica de fornecedores

Em 2019, a Companhia deu início ao seu programa de pegada hídrica, voltado à cadeia do jeans/sarja, que tem como objetivo identificar e reduzir a pegada hídrica das peças.

O programa classifica as peças de jeans/sarja em alto, médio e baixo consumo de água, por meio de uma metodologia própria e inovadora, certificada por terceira parte independente.

Atualmente, todos os fornecedores de jeans/sarja e seus contratados que possuem lavanderia estão certificados nessa metodologia e precisam reportar a pegada hídrica da empresa e das peças produzidas para Renner, Ashua e Youcom.

3.3 Meta relacionada ao risco

60% das peças classificadas como baixo consumo de água (fornecedores do jeans prioritários e maiores volumes) até 2030.

Plano para atingir a meta: programa de qualificação de fornecedores de revenda, Rede Responsável, do qual faz parte o programa de pegada hídrica apresentado anteriormente, além de planos de ação para endereçar junto aos fornecedores os esforços necessários ao alcance da meta ao longo do tempo para atingimento da meta.

Os planos foram feitos colaborativamente – entre os times de sustentabilidade, gestão de fornecedores de revenda e a liderança dos fornecedores – e apresentados aos times dos fornecedores para que avaliassem os desafios de aplicação.

Nos planos de ação, os fornecedores especificam quais ações necessárias ao longo do tempo para alcance da meta. Dentre as ações planejadas estão: aquisição de máquinas a laser, adaptação de processos de amaciamento de peças e recirculação de água nos processos fabris.

A partir da consolidação dos planos de cada fornecedor, com a validação do time da Lojas Renner S.A., a Companhia passou a monitorar a entrega de peças classificadas como baixo consumo e a realizar reuniões de status para acompanhar sua evolução.

Em 2024, o Rede Responsável alcançou:

- 100% de fornecedores que geram efluentes em conformidade com a resolução 430 do CONAMA, com verificação em auditorias Renner;
- Nenhuma multa ou sanção que necessite de provisão contábil que seja de conhecimento da Companhia;
- 47% das peças classificadas como baixo consumo de água (fornecedores do jeans prioritários e maiores volumes);
- 44% de fornecedores que possuem Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) trabalham com práticas de recirculação; e
- 29% de fornecedores com alternativas menos impactantes para o uso de água, redutores de vazão e projetos de redução do consumo.

Progresso em relação à meta: 47% das peças jeans/sarja em 2024 classificadas como baixo consumo de água.

Recursos para financiar a meta: Não há necessidade de recurso financeiro, pois a Lojas Renner S.A. conta com sistema interno (já implementado e sem necessidade de investimento) para que os fornecedores façam o reporte mensal sobre fonte de captação de água, volume captado, existência de reaproveitamento de água, tipo de tratamento de água de efluente, volume e local de descarte de água. Adicionalmente, uma equipe qualificada acompanha e monitora a evolução dos indicadores e audita as informações.

3.4 Efeitos financeiros

3.4.1 Efeitos atuais

A Companhia não identificou impactos financeiros relacionados às secas meteorológicas no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024. Não há histórico de multas ou sanções ambientais nos fornecedores da cadeia Jeans, o que indica que, até o momento, não houve penalidades que pudessem gerar impactos financeiros diretos ou solidários à Companhia.

3.4.2 Efeitos futuros

A Companhia não forneceu divulgação quantitativa sobre os efeitos financeiros futuros no desempenho, posição financeira e fluxo de caixa para o risco de secas meteorológicas devido ao histórico de não incidência e à sua estratégia de resposta ao risco ser efetiva e bem estruturada.

Como estratégia comercial, a Companhia trabalha com a diversificação de fornecedores para minimizar riscos, tornando a probabilidade de ocorrência do risco tão baixa que não produziria uma expectativa razoável ao ponto de afetar as perspectivas da Companhia.

Nesse contexto, a Lojas Renner S.A. adota o mecanismo da proporcionalidade relacionado à disponibilidade de informações, já que a mensuração financeira não geraria uma informação útil ou aplicável.

3.4.3 Conclusão

Dada a relevância da cadeia de fornecedores como parte fundamental da operação da Companhia, foi considerado que o risco é relevante e se faz necessário o monitoramento e a aplicação contínua das ações de resposta.

No julgamento da Lojas Renner S.A., não foram identificadas mudanças esperadas no desempenho, posição financeira ou fluxo de caixa que exijam novos investimentos para a estratégia de gestão deste risco, no curto, médio e longo prazo. Além disso, não há risco significativo de impacto material nos valores contábeis de ativos e passivos nas demonstrações financeiras anuais do período seguinte.

4. Incêndios florestais

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Risco físico

Plano de transição

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:
Contas a receber (BP)
Receita líquida de mercadorias (DRE)
Despesas operacionais (DRE)

Riscos identificados

Risco físico de incêndios florestais no entorno do Centro de Distribuição (CD) Cabreúva (SP), que podem impactar a segurança dos colaboradores e a operação logística.

4.1 Potenciais efeitos no negócio e na cadeia

4.1.1 Concentração do risco no modelo de negócio e cadeia de valor

Centro de Distribuição na cidade de Cabreúva (SP), em momentos de estiagem, que podem intensificar o risco de incêndios florestais.

4.1.2 Efeito atual e futuro no modelo de negócio e na cadeia de valor

Efeitos no curto prazo: na identificação de incêndio no entorno do CD, pode haver a necessidade de evacuação temporária, impactando a segurança dos colaboradores e a operação logística.

Efeitos em médio e longo prazo: com o histórico da região indicando a recorrência de incêndios florestais nos períodos de secas e a presença de cobertura vegetal no entorno do CD, o aumento da frequência e intensidade de incêndios pode ocasionar a propagação do fogo, demandando a paralisação das operações para evacuação e resposta à emergência e afetando a logística e o abastecimento das lojas físicas e as entregas do *e-commerce*.

Na cadeia de valor, os efeitos podem ser atraso nas entregas para os clientes e atraso nas operações dos parceiros de logística.

Considerando os investimentos já realizados e a tendência de aumento da dependência logística do CD, a paralisação futura pode gerar impactos ainda mais severos para a operação das Lojas Renner S.A.

4.1.3 Exposição de ativos aos riscos

No caso do risco de incêndios florestais nas proximidades de Centros de Distribuição, atualmente 33% dos ativos da Companhia, os CDs, estão classificados na faixa de risco muito alto.

Esse percentual se mantém constante ao longo dos próximos anos em ambos os cenários climáticos, até 2050. A estabilidade dessa exposição reforça a importância de medidas preventivas e estratégias específicas de proteção para os CDs.

4.2 Medidas de mitigação e mudanças atuais no modelo de negócio

4.2.1 Centro de Distribuição projetado considerando o risco com medidas eficientes de mitigação e resposta

O projeto do Centro de Distribuição foi desenvolvido levando em consideração o risco de incêndio florestal na área do entorno e, portanto, projetado com um distanciamento significativo de segurança entre a mata e a área operacional.

Além disso, como parte da estratégia de prevenção, foram implementadas as seguintes medidas estruturais e operacionais:

- Casa de bombas e reservatório de combate a incêndios para resposta rápida a emergências;
- Brigada de incêndio treinada e mobilizada para atuar em situações críticas; e
- Realização de aceiros, técnica preventiva utilizada para criar barreiras físicas e impedir a propagação do fogo em caso de incêndios florestais.

4.2.2 Modelo logístico e de abastecimento viabilizando alternativas

Com relação à logística e ao abastecimento das lojas físicas, a Companhia conta com estoque de contingência para o e-*commerce* no Centro de Distribuição de Santa Catariana, estoque de retaguarda nas lojas para até 15 dias, em média, e operação *ship from store*, em que os produtos são enviados para os clientes do *e-commerce* a partir do estoque das lojas, mitigando sensivelmente possíveis impacto nas vendas decorrentes da falta de abastecimento.

4.3 Meta relacionada ao risco

Reduzir em 46,2% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2 até 2030 (ano base 2019).

Relação da meta com o risco: por ser automatizado, o CD precisa ser climatizado, o que tem relação direta com as emissões.

Plano para atingir a meta: a tecnologia usada na climatização do CD é vedada para não ter escape de fluidos refrigerantes, categoria que tem maior representatividade no escopo 1 da Companhia, e há manutenção preventiva dos aparelhos de climatização e controle das informações sobre os fluidos, mitigando impacto no aumento das emissões.

Progresso em relação à meta:
meta de 2024 alcançada (saiba mais na **pág. 39**).

Recursos para financiar a meta: como a tecnologia já foi adotada na concepção do CD, não são necessários recursos adicionais.

4.4 Efeitos financeiros

4.4.1 Efeitos atuais

A Companhia não identificou impactos financeiros no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024 relacionados ao risco de incêndios florestais. Foi observado que não houve impactos na área do CD de Cabreúva ao ponto de interferir na operação da Companhia.

4.4.2 Efeitos futuros

Considerando a ausência de histórico de paralização das operações em função de incêndios no entorno e a estratégia de resposta ao risco ser efetiva, a Companhia não forneceu informações quantitativas sobre os efeitos futuros na posição financeira, no desempenho financeiro e no fluxo de caixa no médio ou longo prazo. Neste sentido, a probabilidade de ocorrência do risco é tão baixa que não produziria uma expectativa razoável ao ponto de afetar as perspectivas da Companhia.

Nesse contexto, a Lojas Renner S.A. adota o mecanismo da proporcionalidade relacionado à disponibilidade de informações, já que a mensuração financeira não geraria uma informação útil ou aplicável.

4.4.3 Conclusão

No julgamento da Lojas Renner S.A., não foram identificadas mudanças esperadas no desempenho, posição financeira ou fluxo de caixa que exijam novos investimentos para a estratégia de gestão desse risco no curto, médio e longo prazo. Também não há um risco significativo de impacto material nos valores contábeis de ativos e passivos nas demonstrações financeiras anuais do período seguinte.

A Companhia considera o risco relevante devido à importância estratégica do CD de Cabreúva, sendo o principal CD do negócio, e sua localização em uma região que pode ter focos de incêndio florestais ao seu entorno.

Portanto, a Companhia considera essencial divulgar a ação de resposta ao risco para dar clareza sobre como está preparada para responder ao mesmo.

Oportunidades

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Aumento das vendas de produtos mais sustentáveis

Plano de transição

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:
- Contas a receber (BP)
- Receita líquida de mercadorias (DRE)
- Despesa com vendas (DRE)

Efeitos financeiros
Atuais: ~ R$ 94 MM no resultado operacional
Futuros: R$ 223 MM a R$ 256 MM no fluxo de caixa

Contexto

O estudo mostrou que, frente ao cenário de agravamento dos efeitos das mudanças climáticas, parte da população está mais atenta e preocupada com questões climáticas e de responsabilidade ambiental e social. Neste cenário, a Lojas Renner S.A. pode ter um aumento na demanda por produtos de moda que sejam relacionados à cadeia da economia circular, com redução das emissões em relação aos produtos convencionalmente vendidos no mercado no Brasil.

Atuação da Companhia

Produtos menos impactantes

Desde 2018, a Companhia oferece produtos e serviços menos impactantes, propósito materializado pelo Re – Moda responsável (Renner) e YC Change (Youcom), que identificam produtos com matérias-primas ou processos com menor impacto ambiental e maior geração de valor na cadeia. Até 2030, a Lojas Renner S.A. se compromete a investir no desenvolvimento de matérias-primas têxteis circulares e regenerativas, garantido 100% das principais matérias-primas mais sustentáveis.

Circularidade

São adotadas iniciativas de circularidade pré-consumo, por meio do Programa Rede Responsável de qualificação de fornecedores, e pós-consumo, por meio do Jeans For Change da Youcom e do Ecoestilo da Renner, que permitem aos clientes descartarem suas peças em desuso nas lojas. Desde 2021, a Companhia também atua na revenda de roupas e acessórios usados, com foco em disseminar a moda circular, por meio do Repassa, loja de brechó online.

Com isso, amplia sua atuação no ecossistema de moda e *lifestyle* e, em paralelo, passa a oferecer um serviço que estimula o consumo consciente e o aumento da vida útil das peças.

Para amplificar a circularidade, em 2024, a Lojas Renner S.A. publicou um **Guia de Moda Circular**, inicialmente compartilhado com seu time de Produto e, então, divulgado publicamente para a cadeia de fornecedores e o mercado em geral, apresentando conceitos-chave sobre o tema, ferramentas, referências e dicas práticas para a adoção da circularidade já no desenho do produto.

Com essas iniciativas, a Companhia reduziu a geração de resíduos e a demanda por matérias-primas virgens, diminuindo a intensidade de emissões por peça produzida.

Resultados em 2024

406mil peças de roupas **desviadas de aterro** pela atuação do Repassa.

13,8ton de roupas **reinseridas no ciclo produtivo** coletadas no Ecoestilo.

5,4ton de roupas **reinseridas no ciclo produtivo** coletadas no Jeans for Change.

Reputação

Corroborando com a relevância da temática, colaboradores e executivos de diferentes níveis e áreas, em 2024, tiveram sua remuneração variável atrelada à meta de ser referência em sustentabilidade na percepção dos clientes, parceiros e do mercado como um todo.

Desde 2021, a percepção dos clientes é monitorada de duas formas:

- **Monitoria de marca Renner:** realizada quadrimestralmente, tem questões específicas sobre percepção de marca mais sustentável na visão dos consumidores, com 7% das perguntas focadas em sustentabilidade. Desde o início da medição, a nota se mantém positiva, com bom índice de promotores da marca.
- **Índice ponderado das marcas Renner, Youcom, Camicado e Ashua:** calculado anualmente a partir de investigação nacional com clientes e não clientes, mede quantas pessoas escolhem as marcas do ecossistema como “mais sustentável e socialmente responsável”. Nessa pesquisa, a Companhia alcança índice positivo de percepção entre clientes como a marca mais lembrada espontaneamente com relação à sustentabilidade.

Efeitos financeiros

Para mensurar os efeitos financeiros da oportunidade associada ao crescimento nas vendas de produtos com atributos sustentáveis, foi realizado um estudo técnico financeiro com base em dados de vendas e pesquisa de percepção do consumidor.

Inicialmente, foi analisado o total de receitas obtidas em 2024 com a venda de mercadorias de itens de vestuário e, então, identificou-se a fração correspondente aos produtos com atributos sustentáveis, confeccionados com matéria-prima reciclada ou certificada, apurando-se a representatividade percentual desses itens sobre o total vendido no período.

Em seguida, foi considerada uma pesquisa realizada com consumidores em 2024, que indicou o peso atribuído por esse público à sustentabilidade e à responsabilidade social como fatores determinantes na escolha de compra.

Essa informação foi utilizada para estimar o potencial de crescimento gradual das vendas de produtos mais sustentáveis, fundamentado na preferência e no comportamento de consumo dos clientes.

A partir desses dados, foram projetados os efeitos positivos dessa tendência sobre os fluxos de caixa futuros, considerando as receitas incrementais relacionadas à ampliação da participação de produtos confeccionados com matérias-primas sustentáveis em relação ao total de itens de vestuário, de acordo com os avanços previstos no Plano de Transição (pág. 37), já deduzidas dos custos de vendas e despesas variáveis.

Os montantes resultantes foram projetados para os horizontes de curto, médio e longo prazo e os fluxos foram trazidos a valor presente utilizando o custo médio ponderado de capital (WACC) da Companhia, de 13,8% ao ano.

Efeitos financeiros atuais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024, a Companhia estima que o valor referente ao resultado operacional decorrente das vendas de produtos mais sustentáveis foi de aproximadamente R$ 94 milhões.

Efeitos financeiros futuros

Com base no estudo, a projeção do impacto positivo financeiro estimado dessa oportunidade no fluxo de caixa (líquido de impostos) da Companhia está demonstrada a seguir:

Curto	Até 1 ano	R$ 11 a 12 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R$ 34 a 39 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R$ 178 a 205 MM

Julgamentos e Incertezas

Para estimar os ganhos financeiros com a mudança no comportamento do consumidor em direção a produtos mais sustentáveis, o principal julgamento foi a interpretação dos dados das pesquisas de opinião, que indicam a relevância da sustentabilidade na decisão de compra de forma consistente.

A projeção considera a continuidade dessa tendência, refletida no perfil de consumo identificado no negócio. Ainda assim, existem incertezas naturais, como possíveis mudanças nas preferências dos consumidores ao longo do tempo, que exigem revisões periódicas das premissas adotadas.

Uso de energia renovável de baixo impacto

Plano de transição

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:
- Forrnecedores (BP)
- Despesa operacional (DRE)

Efeitos financeiros
Atuais: ~ R$ 34 MM
no resultado operacional
Futuros: R$ 201 MM a R$ 232 MM
no fluxo de caixa

Contexto

O uso de energia renovável traz oportunidades de redução de custos operacionais, tanto pela menor exposição a cenários de precificação de carbono, ao reduzir as emissões indiretas de GEE, quanto pela contratação da energia no ambiente livre, onde é negociada a energia renovável de baixo impacto, frente ao cenário de aumento do custo unitário da energia elétrica (R$/MWh) no ambiente regulado.

Atuação da Companhia

Desde 2018, a Lojas Renner S.A. tem o compromisso público de consumir energia de fontes renováveis de baixo impacto – solar, eólica e pequenas centrais hidrelétricas (PCH) –, que têm baixa emissão de gases de efeito estufa. Em 2021, somando o consumo de energia do mercado livre e a contratação de certificados rastreáveis de energia renovável sustentável, a Companhia alcançou 100% da energia elétrica utilizada proveniente dessas fontes, e estabeleceu o compromisso de manter esse patamar.

Para manter o alcance da meta, a Companhia buscou contratações de longo prazo de geradores de baixo impacto no mercado livre, além de fomentar o investimento em empreendimentos deste tipo.

Em 2017, a Renner iniciou um projeto piloto para gerar energia solar, levando energia para quatro lojas no Rio de Janeiro, e, no ano seguinte, realizou a implementação da primeira usina solar. Atualmente, conta com três usinas solares localizadas em Vassouras (Rio de Janeiro), Brasília (Distrito Federal) e no Pantano Grande (Rio Grande do Sul), que fornecem um total de 2,83 MWh/ano.

Em 2021, investiu na construção de um parque eólico em Tacaratu (Pernambuco) pela Enel, assinando um Power Purchase Agreement (PPA), e garantiu o suprimento de energia de 105.400 MWh/ano a partir da geração de fonte eólica por um prazo de 15 anos. Adicionalmente, adquire certificados de energia renovável International - Renewable Energy Certificate (I-REC) para demais lojas do grupo e escritórios.

Resultados

Em 2024, a intensidade de gastos com energia (R$ gasto/R$ receita líquida) alcançou uma redução de 2,0% frente a 2023, totalizando R$ 0,0148 gasto para cada R$ de receita líquida.

No ano, a Lojas Renner consumiu 2.083 MWh de energia solar, 57.530 MWh de energia hidráulica, por meio de PCHs, e 105.400 MWh de energia eólica.

O custo/investimento foi considerado nulo, pois os preços foram negociados com desconto médio de 24% em relação à energia convencional conectada à rede.

Efeitos financeiros

A mensuração do impacto financeiro dessa oportunidade teve como ponto de partida o total de unidades com potencial para contratação no mercado livre, considerando sua representatividade dentro do parque de lojas da Companhia.

O cálculo comparou o custo do MWh contratado no mercado livre e seu equivalente em fonte convencional, deduzindo os impostos passíveis de crédito em ambos os cenários, a fim de apurar o impacto líquido da despesa.

Em seguida, estimou-se o fluxo de caixa livre em cada cenário, e foi calculado o ganho líquido da contratação no mercado livre em relação à energia convencional.

Os valores foram atualizados conforme os indicadores previstos nos próprios contratos para os próximos dez anos e trazidos a valor presente de acordo com a taxa WACC da Companhia (13,8%).

Efeitos financeiros atuais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024, o aumento da utilização de fontes de energia renovável impactou positivamente o resultado operacional da Companhia em aproximadamente R$ 34 milhões.

Efeitos financeiros futuros

Com base no estudo realizado, a projeção do impacto financeiro positivo estimado da oportunidade no fluxo de caixa (líquido de impostos) da Companhia está demonstrada a seguir:

Curto	Até 1 ano	R$ 26 a 30 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R$ 49 a 57 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R$ 126 a 145 MM

Julgamentos e Incertezas

O cálculo do impacto financeiro da oportunidade de energia renovável está sujeito a julgamentos e incertezas por se tratar de análise de cenários e variáveis externas. Os preços da energia renovável no mercado livre são firmados em contratos e trazem previsibilidade de preço, porém podem estar sujeitos a mudanças regulatórias ou legais nas regras do setor, o que pode influenciar e afetar o benefício financeiro estimado.

Uso de novas tecnologias

Plano de transição

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Imobilizado (BP)
- Despesa operacional (DRE)
- Depreciação (DRE)

Contexto

Além de atender à crescente demanda por práticas responsáveis, o uso de tecnologias — como soluções de circularidade nas lojas, sistemas de automatização para eficiência e soluções para otimização de processos logístico — também cria oportunidades para melhorar a experiência do cliente, reduzir custos e fortalecer a competitividade.

Atuação da Companhia

Sistema de gestão ambiental

A Lojas Renner S.A. adota um sistema de gestão ambiental que cobre 100% das suas operações, com foco na redução da geração de resíduos e do consumo de água e energia, além de garantir a conformidade com a regulamentação ambiental, a definição clara dos papéis e responsabilidades, o monitoramento de indicadores e a orientação da tomada de ações corretivas para estimular a melhoria contínua.

Esse sistema é verificado por meio de auditorias internas pela equipe de conformidade socioambiental (40% das operações) e externas de terceira parte (60% das operações).

Construções e reformas menos impactantes

A Companhia conta com certificações que atestam melhores práticas ambientais em construções:

- Sede com certificação Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) nível Gold;
- CD de Cabreúva com certificação LEED Gold;
- 4 lojas com Certificação LEED (1 Silver e 3 Gold);
- 1 loja com certificação Building Research Establishment Environmental Assessment Method (BREEAM); e
- Certificação NBR ISO 14001 para o CD em São José (SC), que representa 20% das operações.

Desde 2014, baseada nas premissas das certificações, a Companhia adota um modelo de construção de lojas, para 100% das inaugurações, com estrutura mais simplificada e menor consumo de materiais e energia elétrica, que oportuniza que oportuniza reduções expressivas em itens como gesso e massa corrida por m^2.

A partir de 2018, passou também a incorporar princípios de economia circular na construção de novas lojas, reformas e no desenvolvimento de mobiliários, buscando avançar na otimização do consumo de materiais, na redução da geração de resíduos e no uso de materiais com maior potencial de reciclabilidade.

Em 2021, a Renner foi a 1ª varejista brasileira a lançar uma loja baseada na ecoeficiência e máxima redução de impactos ambientais, que adotou as premissas da certificação BREEAM e obteve a Certificação LEED: a loja circular, no Rio de Janeiro, que alia a circularidade à transformação digital para criar uma experiência única para os clientes.

Com uma Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), a Companhia criou modelos e abordagens projetuais e de execução que permitiram reduções expressivas no consumo de recursos e materiais para redução de impactos ambientais ao longo do ciclo de vida da loja:

- Reaproveitamento de mais de 90% dos resíduos gerados na obra;
- Redução de mais de 35% do volume de madeira usado, tanto com mobiliários modulares, otimizados, com materiais mais duráveis e perenidade estética, como com a priorização de materiais mais sustentáveis reciclados e recicláveis na reforma;
- Redução no consumo de água em mais de 50%;
- Manequins 100% recicláveis e destinados à logística reversa para remanufatura com o fornecedor; e
- Equipamentos com maior eficiência energética, controle automático de iluminação e sensores de ausência.

Com isso, o modelo permite uma redução de 24% no potencial de aquecimento global da loja. Em um cenário de 20 anos, a emissão de CO_2 evitada na construção e operação corresponde ao plantio de três mil árvores e sua manutenção, o equivalente à restauração de uma área de 1,5 hectare de Mata Atlântica.

Desde 2023, esse é o modelo de construções menos imapctantes implementado para todas as novas lojas.

Resultados

Em 2024, o portfólio da Companhia chegou a 54 lojas com o modelo de construções menos impactantes, (12,6% do total de lojas da Renner).

Efeitos financeiros

A Companhia não forneceu divulgação quantitativa sobre os efeitos financeiros futuros dessa oportunidade devido à não disponibilidade de informações centralizadas sobre o tema, adotando o mecanismo da proporcionalidade.

Tomada de decisão

Definição de projetos

A Lojas Renner S.A. conta com uma área dedicada à gestão do portfólio de projetos que demandam investimentos, de acordo com as prioridades definidas no alinhamento estratégico semestral.

No planejamento de grandes projetos estruturantes da Companhia, um dos pontos observados para a tomada de decisão é a relação do projeto com os compromissos públicos de sustentabilidade e clima.

Quanto maior for a contribuição do projeto para os compromissos, mais pontos ele recebe na matriz de priorização que, posteriormente, é apresentada ao Comitê para decisão de implantação, composto pelos Diretores estatutários e Presidente.

Investimentos em inovação e *venture capital*

O RX Ventures, que supervisiona e orienta as aquisições e investimentos em inovação e *venture capital* da Companhia, considera critérios de sustentabilidade e climáticos na avaliação das empresas investidas.

Para isso, identifica as práticas diferenciais da investida em relação ao tema e os possíveis riscos e impactos negativos, a partir de *due dilligences* de conformidade prévias aos investimentos.

São avaliados 15 tópicos de sustentabilidade, incluindo a gestão das emissões de gases de efeito estufa da potencial investida, e o resultado é anexado ao memorando de investimentos, que apoia a tomada de decisão.

Adicionalmente, o RX Ventures define como critérios de exclusão do processo de avaliação os negócios que têm como sua atividade principal a atuação em segmentos críticos: atividades econômicas que levantam questionamentos éticos, legais, ambientais ou reputacionais graves, como armas e jogos de azar.

04. Gestão de riscos

A Companhia tem uma estrutura dedicada e diretamente conectada à alta administração para garantir a eficácia dos procedimentos de gerenciamento de riscos, assim como a consistência das políticas e práticas com a tolerância ao risco dos seus acionistas.

Suas práticas de gestão de riscos estão alinhadas às melhores referências, nacionais e internacionais, sobre Auditoria Interna, Compliance e Prevenção de Perdas, como o Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), o The Institute of Internal Auditors (IIA) e a Loss Prevention Foundation.

Estrutura de gestão

Conselho de Administração

4 membros com experiência* em Gestão de Riscos e Auditoria:
Carlos Souto | Fábio Pinheiro | Osvaldo Schirmer | Jean Zarouk

Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos (Estatutário)

Diretoria de Riscos

Auditoria Interna

Apoio consultivo à identificação, à prevenção e ao tratamento dos principais riscos junto às áreas de negócio de todas as controladas

O CAGR é o órgão de supervisão e monitoramento dos processos de gestão de riscos e auditoria, composto por 3 membros independentes do CA, sendo, no mínimo, um especialista em contabilidade societária.

O reporte ao CA é realizado trimestralmente, conforme definido no seu Regimento Interno e Estatuto Social (saiba mais na pág. 8).

Cabe destacar que a Presidente do CS é atualmente membro do CAGR, o que garante visibilidade e adequada supervisão do tema em ambos os Comitês.

A Diretoria de Riscos atua em conjunto com as áreas de negócio no mapeamento e identificação dos principais riscos, reportando os temas relevantes ao CAGR. Com reporte direto também ao Presidente, a estrutura garante independência à Auditoria Interna e assegura que as áreas de Prevenção de Perdas e Compliance tenham acesso direto ao CAGR e à alta administração.

A integração dos Riscos Climáticos à Gestão Global de Riscos da Companhia ocorre por meio de um processo estruturado, que assegura a consolidação dos riscos identificados nas áreas e reportados à Diretoria de Riscos.

Em abril de 2025, Juliana Rozenbaum Munemori e Adriano Cives Seabra foram nomeados ao CAGR nos lugares de Osvaldo Schirmer e Fabio Pinheiro.

*Segundo critérios do Corporate Sustainability Assessment (CSA): atuação em áreas operacionais de Gestão de Riscos ou Finanças e Avaliação de Riscos Financeiros.

Processo de gestão de riscos

A gestão de riscos da Lojas Renner S.A. tem como referência o modelo das três linhas de defesa, de acordo com o framework do COSO, reconhecido internacionalmente como referência em controle interno e gerenciamento de riscos.

A gestão de riscos corporativos é realizada diariamente pelos gestores de cada unidade de negócio ou área da Companhia, por meio do conhecimento dos riscos envolvidos em suas operações, dos processos que estão sob sua gestão e do estabelecimento de pontos de controle nos mesmos, para que tais riscos sejam adequadamente administrados.

Essa estrutura contribui para a robustez dos processos de identificação, avaliação, mitigação e monitoramento de riscos estratégicos, operacionais, financeiros, regulatórios e socioambientais, assegurando maior transparência e eficiência na tomada de decisão ao delimitar claramente papéis e responsabilidades entre as áreas operacionais, funções de controle e auditoria interna.

A Diretoria de Riscos trabalha próxima às áreas do negócio, dando apoio consultivo à identificação, classificação, prevenção e tratamento dos principais riscos e promovendo a conscientização sobre uma cultura preventiva de gestão dos riscos.

A identificação dos riscos visa reconhecer aqueles aos quais a Lojas Renner S.A. encontra-se submetida, e sua realização é definida pelas áreas responsáveis pela gestão dos riscos.

Anualmente, todas as Diretorias devem apresentar seus principais riscos e preocupações significativas, que alimentam a estratégia de atuação do Comitê de Auditoria para gestão dos riscos ordinários. A proximidade das áreas também proporciona espaço para *feedbacks* e melhoria contínua.

Adicionalmente, a auditoria interna realiza verificações periódicas, submetendo-as às áreas de negócios por meio de relatórios, e monitora os planos de ações, que reporta ao CAGR.

Assim, a Companhia tem uma visão técnica aprofundada dos fatores e gerenciamento de riscos, o que viabiliza uma hierarquia de mitigação adequada à dimensão dos mesmos, assim como a mensuração de seu impacto atual e potencial, sua probabilidade, significância e seus efeitos nos negócios e nos públicos envolvidos.

Políticas

A **Política Corporativa de Governança, Riscos e Conformidade** é o principal direcionador sobre o gerenciamento dos riscos e apresenta orientações que permitem aos gestores autonomia e responsabilidade para balancear riscos e melhorar a tomada de decisão estratégica, tática e operacional.

Adicionalmente, a Companhia conta com diversas políticas que aprofundam temáticas relevantes ao negócio e à gestão de riscos e oportunidades:

Públicas

- **Governança, Riscos e Conformidade**
- **Sustentabilidade**
- **Direitos Humanos**
- **Código de Conduta para Colaboradores**
- **Código de Conduta para Parceiros**
- **Compliance**
- **Destinação de Resultados**
- **Anticorrupção**
- **Tributária**
- **Divulgação de Fato Relevante e de Negociação de Valores Mobiliários**
- **Transações com Partes Relacionadas**
- **Indicação e Remuneração dos Administradores**
- **Privacidade e Proteção de Dados**
- **Política de Saúde e Segurança do Trabalho**

Internas

- Auditoria
- Gestão Financeira
- Segurança da Informação
- Atendimento e CRM

Estratégia de resiliência climática

A estratégia de resiliência climática das Lojas Renner S.A. foi desenvolvida com base em dois pilares principais: a ambição climática alinhada ao Acordo de Paris, com metas científicas aprovadas pelo SBTi para limitar o aquecimento global a 1,5°C, e a preparação da Companhia e de sua cadeia de valor para enfrentar riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, por meio de ações de mitigação e adaptação. A análise de cenários climáticos é um componente essencial dessa estratégia, orientando decisões e reforçando o compromisso com a transição climática, como pode ser observado no fluxo de gestão de riscos demonstrado abaixo.

Avaliação — **Priorização**

(i) Identificação

Identificação das principais ameaças climáticas, impactos e oportunidades

Operação própria Lojas Renner S.A.

+

Fornecedores de produto acabado (Para riscos físicos)

(ii) Análise do grau de impacto

Segundo as orientações do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)

Grau do impacto		Dimensões do impacto	
5	Catastrófico	4	Imagem
4	Severo	3	Financeiro
3	Moderado	2	Operacional
2	Leve	2	Legal
1	Muito leve		

X

Fator de relevância	Fator de exposição
Considera a relevância financeira de acordo com: → Lojas – receita atual → Centros de Distribuição – relevância operacional.	**Considera a exposição ativa perante a ameaça:** - ..... + Lojas de shopping — Lojas de rua

X (iii) Análise de probabilidade

Baseada na metodologia de risco do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC - 2014), com base na Ferramenta **MOVE™** (Model for Vulnerability Evaluation)

Modelagem

Combinação das ameaças relacionadas a diferentes variáveis, cenários e horizontes de tempo:

Variáveis

→ Probabilidade de ocorrência
→ Clima
→ Vegetação
→ Geomorfologia

Cenários

Riscos físicos		Riscos de transição
SSP3-7.0	maior aquecimento	Políticas Declaradas NDCs
SSP1-2.6	menor aquecimento	Net Zero

Horizonte de tempo

- Curto → Até 1 ano
- Médio → Até 3 anos
- Longo → Até 10 anos - riscos da operação
- Longo → 2050 - demais riscos

= Nível de criticidade

Cada um dos impactos levantados é classificado em 4 níveis de risco:

- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito alto

(iv) Programa de Adaptação Climática

Os riscos classificados como muito altos são trabalhados dentro do Programa de Adaptação Climática.

1. Identificação de medidas de respostas para mitigação ou adaptação aos riscos.
2. Criação de plano de implementação das medidas aprovadas, selecionadas.
3. Estabelecimento de formas de monitorar a eficácia das medidas.
4. Instrução e disseminação de informações para preparação da cadeia.

(v) Monitoramento

1. Acompanhamento dos riscos físicos das operações de loja
2. Riscos na cadeia de fornecimento de produto acabado:

Sistema com métricas ambientais
+
Auditoria de conformidade legal e boas práticas

(vi) Plano de Transição

Orientação para uma jornada rumo à economia de baixo carbono, por meio de:

→ Ações
Estratégia na operação + estratégia na cadeia de fornecedores

→ Prestação de contas
Governança e transparência + metas e métricas

Análise dos riscos climáticos

S2-E3, S2-E4, S2-E5, S2-R1, S2-R7, S2H3-7

Desde 2019, a Companhia realiza a análise de resiliência climática (revisada em 2022), a partir de avaliação dos riscos climáticos, construção de matriz de risco climático e identificação das vulnerabilidades das operações, ativos e cadeias de valor frente às mudanças climáticas.

Objetivo

Análise de probabilidade e grau de impacto dos riscos climáticos identificados, e a hierarquização dos ativos da Companhia, de acordo com a sua exposição climática e relevância financeira.

(i) Identificação:

O estudo dos riscos climáticos é realizado sob governança da área de sustentabilidade, mas o processo de diagnóstico e levantamento dos mesmos tem participação multidisciplinar, envolvendo diversas áreas, como gerência dos CDs, abastecimento, operação de loja, departamento de arquitetura, engenharia e expansão, entre outras.

O estudo contou com o apoio de uma consultoria especializa em mudanças climáticas, que utiliza informações do Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2021) para realizar a identificação das principais ameaças, impactos e oportunidades climáticas vinculadas ao setor.

A abrangência do estudo envolve as operações diretas da Lojas Renner S.A. (loja, Centro de Distribuição, sede e escritório) com atividade no Brasil, Uruguai e Argentina. Além disso, para os riscos físicos, é avaliada a cadeia de valor de fornecedores de produto acabado no Brasil, China e Vietnã.

AVALIAÇÃO

(ii) Análise do Grau de Impacto

A análise da severidade do grau de impacto é realizada por uma equipe multidisciplinar, com amplo conhecimento do negócio, e especialistas externos de clima.

Utilizando as orientações da metodologia COSO (ICF 2013 e ERM 2017) e as diretrizes da área de riscos das Lojas Renner S.A., a análise leva em conta uma régua de impacto composta por 4 dimensões, com pesos distintos: Financeiro (de forma qualitativa), Operacional, Imagem e Legal, às quais são atribuídos graus de impacto, dentro de 5 níveis disponíveis: Catastrófico, Severo, Moderado, Leve ou Muito Leve.

Essa atribuição é feita a partir da análise da descrição do risco, das características do segmento de negócio, das descrições da régua de impacto da Lojas Renner S.A. e de informações auxiliares, como indicadores de sustentabilidade e de relevância financeira.

Fator de Relevância e Fator de Exposição

A análise de grau de impacto também inclui mais duas etapas: para lojas, o fator de relevância, que considera a relevância financeira (de acordo com receita realizada) e, para o CD, relevância operacional; e o fator de exposição, que considera a exposição do ativo perante as ameaças dos eventos climáticos.

Julgamentos e Incertezas

Identificação de riscos e oportunidades relacionadas ao risco:
Fator de Exposição foi uma premissa utilizada para diferenciar ativos que possuem diferente exposição aos eventos climáticos. Um exemplo é o caso das lojas de rua e lojas de shopping: ativos (lojas) localizados em ambientes internos, que estão menos expostos em comparação àqueles em ambientes externos.

(iii) Análise de probabilidade:

Variáveis

A análise de probabilidade das ameaças climáticas foi obtida por meio do **MOVE (Model for Vulnerability Evaluation)**, ferramenta computacional baseada na metodologia de risco do IPCC 2014, que possibilita modelar as ameaças climáticas estudadas, combinando diferentes variáveis climáticas, geomorfológicas e de vegetação. Também permite acessar a probabilidade de ocorrência dos riscos físicos para os horizontes temporais definidos (curto, médio e longo prazo).

As ameaças climáticas selecionadas foram: inundações, tempestades, incêndios florestais, deslizamentos, ventos fortes, ondas de calor e secas meteorológicas.

As variáveis geomorfológicas utilizadas foram extraídas do modelo digital de elevação, originado do Shuttle Radar Topography Mission (SRTM), e de vegetação do MapBiomas. Já as variáveis climáticas são provenientes de simulações de modelos climáticos globais do Coupled Model Intercomparison Project Phase 6 (CMIP6), o qual foi atualizado recentemente e compõe os resultados do AR6 do IPCC 2021.

Os cenários utilizados para análise dos riscos estão descritos a seguir. As oportunidades climáticas, por sua vez, são analisadas utilizando a mesma metodologia aplicada a riscos de transição. As oportunidades apresentam variáveis relacionadas à sua probabilidade de ocorrência e, para estas, foi avaliado o quão provável é a sua materialização, por meio de análise qualitativa do comportamento e a tendência de cada cenário da Network for Greening the Financial System (NGFS), em cada horizonte avaliado.

As categorias avaliadas foram: reputacional, mercado, produtos e serviços e resiliência.

Julgamentos e Incertezas

Métricas relacionadas ao clima
O percentual de ativos vulneráveis está vinculado à localização geográfica das lojas instaladas, considerando diferentes cenários climáticos, e a geomorfologia do local.

Apesar das premissas de intensificação das ameaças fornecidas pelos cenários, há incertezas dos efeitos e possíveis impactos físicos que podem ocorrer nos ativos.

Cenários

A análise de cenários climáticos é relevante para apoiar a assertividade das estimativas de efeitos futuros relacionados às oportunidades e aos riscos físicos e de transição; e, portanto, fundamenta a estratégia de resiliência climática.

Riscos físicos

A obtenção da probabilidade dos riscos físicos envolve a análise de diferentes variáreis climáticas, a partir dos cenários climáticos apresentados no AR6, que consideram a combinação de trajetórias de emissão e concentração de gases de efeito estufa com as de desenvolvimento socioeconômico (confira no quadro de julgamentos e incertezas apresentado abaixo).

Foram selecionados dois cenários climáticos, um de maior aquecimento, SSP3-7.0, e outro de menor, SSP1-2.6, que atende ao compromisso de limitar o aumento da temperatura abaixo de 2°C.

Julgamentos e Incertezas

Abordagem da análise de cenários

Apesar da Lojas Renner basear seu estudo nos cenários climáticos mais recentes, do AR6, ainda existem incertezas dos efeitos do aumento de temperatura nos diferentes horizontes de tempo.

Esses cenários consideram a combinação de diferentes trajetórias de emissão e concentração de gases de efeito estufa – Representative Concentration Pathways (RCPs) – com diferentes trajetórias de desenvolvimento socioeconômico – Shared Socio-economic Pathways (SSPs).

Para melhor completude da análise das ameaças de incêndios florestais e inundações, foram utilizadas variáveis geomorfológicas extraídas do modelo digital de elevação, originado do SRTM, e de vegetação do MapBiomas.

Para riscos físicos, foram adotados os cenários:

- **SSP 1-2.6:**
  A narrativa de evolução socioeconômica se mantém. As emissões de GEE adotadas neste cenário consideram como pico o ano de 2020, iniciando a redução das emissões a partir dos anos seguintes.
  A neutralidade nas emissões de CO_2 é atingida entre 2070 e 2080, ao custo de um alto desenvolvimento nas políticas e ações de combate à mudança climática.

- **SSP 3-7.0:**
  O contexto global é de nacionalização política, com a presença de conflitos regionais e maior foco das nações para as questões internas do que as externas, havendo menor cooperação internacional, incluindo os problemas ambientais.
  As emissões de GEE se elevam crescentemente ao longo do século 21. O aumento da temperatura média global possivelmente superará 2°C até 2050, sendo o cenário que apresenta maiores desafios para a mitigação e adaptação climática.

Cenários utilizados para riscos físicos	**SSP 1-2.6 e SSP 3-7.0, do AR6 publicado pelo IPCC**
Acordo internacional	Cenário alinhado com o Acordo de Paris
Horizonte de tempo	Baseline (1995 – 2014), 2025, 2027, 2030, 2034 e 2050
Escopo avaliado	Operação da Lojas Renner S.A. do exercício 2024: Lojas Brasil e Latam, CDs, Escritórios Brasil e Ásia. Fornecedor da Lojas Renner do exercício de 2022: fornecedores de produtos acabado (tier 1) Brasil e Ásia.

Riscos de transição

Para os riscos de transição, é realizada uma interpretação das trajetórias e tendências de evolução de diferentes variáveis relacionadas à mudança para a economia de baixo carbono. Os cenários e as variáveis utilizadas para análise são disponibilizados pela NGFS. Os cenários escolhidos foram Net Zero, alinhado aos nossos compromissos públicos, e NDCs Políticas Declaradas, para a trajetória correlacionada com as NDCs apresentadas.

- **Net Zero:**
  Este cenário impõe a meta de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C ao final do século 21, projetando os esforços que seriam necessários para a transição a uma economia de baixo carbono. Pressupõe que as políticas climáticas mais ambiciosas sejam introduzidas cedo e se tornem gradualmente mais rigorosas, de forma ordenada entre os diferentes países e setores. Neste cenário, as emissões líquidas de carbono são neutralizadas por volta de 2050.

- **Políticas Declaradas NDCs:**
  Este cenário prevê que as NDCs incondicionais prometidas até 2020 sejam totalmente implementadas e as respectivas metas de energia e emissões em 2025 e 2030 sejam alcançadas em todos os países. A extrapolação dos níveis de ambição das políticas durante o período 2030-2100 está, no entanto, sujeita a grandes incertezas. Neste cenário, também se considera que não há uma “transição” para a economia de baixo carbono, pois os esforços são insuficientes e, consequentemente, os riscos físicos serão mais severos.

Cenários utilizados para riscos de transição	**Net Zero e Políticas Declaradas NDCs - NGFS**
Acordo internacional	Cenário alinhado com o Acordo de Paris
Horizonte de tempo	2030 e 2050
Escopo avaliado	Operação da Lojas Renner S.A. (segmento de varejo, instituição financeira e logtech) ano de análise 2022.

Julgamentos e Incertezas

Abordagem da análise de cenários:
Os cenários climáticos para riscos de transição utilizam a interpretação das trajetórias e tendências de evolução de diferentes variáveis relacionadas à mudança para a economia de baixo carbono. As variáveis utilizadas para análise são disponibilizadas pela NGFS.

Existe uma incerteza mediante as implicações que podem ocorrer diante dos acontecimentos e ações, como: preço da eletricidade ou do óleo diesel, a concentração de CO_2.

PRIORIZAÇÃO

(iv) Programa de Adaptação Climática

Como resultado das etapas de análise, obtém-se o Nível de Criticidade, no qual os riscos são classificados em relação ao seu grau de impacto em: baixo, médio, alto e muito alto. Os riscos classificados como muito altos são trabalhados dentro do Programa de Adaptação Climática, que tem como objetivo tratar os riscos priorizados por meio de medidas como prevenção, mitigação e resposta frente aos riscos classificados como altos.

Esse processo, que obteve a participação de 13 áreas da Companhia (gerências de centros de distribuição, transporte, arquitetura e engenharia, financeiro, sustentabilidade, entre outras), foi baseado no mapeamento de medidas, analisando o custo-benefício da implementação destas e priorizando ações estruturais e não estruturais.

Uma vez identificada essas medidas, foi incorporado um método para calcular o risco residual, permitindo uma avaliação mais precisa da exposição da companhia após a consideração das medidas de controle existentes.

O método consiste na identificação e avaliação das medidas de controle para os riscos classificados como muito alto na matriz de riscos, aplicando um fator de eficácia na redução do impacto.

O cálculo baseia-se na multiplicação da avaliação de impacto (variando de 1 a 5, de muito leve a catastrófico) pelo fator de avaliação dos controles, que pode variar de 1 (controles inexistentes) até 0,2 (controles fortes). Este fator reduz o impacto inerente, gerando o impacto residual, que ao ser combinado com a probabilidade do fator de risco, determina o risco residual final.

Este procedimento proporciona uma visão mais realista da exposição das unidades da Companhia, destacando onde há necessidade de reforço nos controles e auxiliando na priorização de ações de mitigação. Essa avaliação colabora para criar a estratégia de implementação do programa de adaptação.

A abordagem é ancorada em ações que visam tornar a Companhia cada vez mais resistente frente às alterações do clima. Ainda, para engajar e preparar a rede de fornecimento, foi lançado em 2024 o Guia de Adaptação Climática, que apresenta as principais ameaças e o passo a passo da metodologia utilizada para criar um plano de adaptação climática.

(v) Monitoramento

Existem formas diferentes de monitorar o risco, de acordo com sua natureza.

Atualmente, há processos para monitoramento dos riscos físicos que podem afetar a operação das lojas, com acompanhamento da exposição determinada no Programa de Adaptação Climática.

Em complemento, no caso de ocorrências relacionadas aos eventos climáticos e riscos monitorados, o evento é registrado em um sistema pelo gerente da loja, que detalha o efeito dos danos materiais causados pela ameaça climática. As áreas responsáveis realizam a tratativa do ocorrido e reportam internamente.

Já para os riscos relacionados à cadeia de fornecimento, possuímos um sistema próprio que acompanha métricas associadas a questões ambientais e esses fornecedores são submetidos a auditoria (do time de conformidade interno da Companhia), que validam questões de conformidade legal e boas práticas desenvolvidas. Essas informações são controladas pelo time de sustentabilidade.

(vi) Plano de Transição

O Plano de Transição Climática da Companhia é composto pelas metas climáticas e as ações estratégicas para mitigar as emissões de gases de efeito estufa e adaptar as operações aos riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas. Saiba mais na página seguinte.

S2-M7, S2-01

Com base na Lei nº 15.042/ 2024, que institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), e nas informações disponíveis até o momento da publicação desse relatório, a Companhia entende que as operações diretas da Lojas Renner S.A. não serão expostas ao mecanismo de precificação de carbono.

Frente ao fato de que a precificação de carbono tem um papel fundamental na transição para uma economia de baixo carbono, a Companhia está atenta à evolução do tema, participa de fóruns de discussão junto ao Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDs), e está realizando estudos prévios para entender possíveis impactos na cadeia.

A estratégia climática conta com ações que respaldam a Companhia frente ao tema e busca direcionar os esforços com:

- Meta baseada na ciência, com cenário alvo de limitar o aumento de temperatura em 1,5°C;
- Desenvolvimento da rede de fornecimento no monitoramento e nas ações de descarbonização dos processos fabris.

Plano de transição

S2-E1

Desde 2019, a Companhia realiza a análise de resiliência climática (saiba mais na pág. 33), a partir da qual estruturou um plano de transição climática que orienta sua jornada rumo a uma economia de baixo carbono.

O plano detalha as metas climáticas da Companhia, as ações estratégicas previstas para mitigar emissões de gases de efeito estufa e para adaptar suas operações aos riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas.

Com base em análises científicas (saiba mais na pág. 34) e no acompanhamento regulatório global, o plano integra a estratégia corporativa e contribui para a resiliência do negócio no longo prazo.

AMBIÇÃO: Acelerar a transição para economia de baixo carbono, alcançando as metas de redução baseadas na ciência (SBTi) e a neutralidade climática até 2050, apoiando projetos de desenvolvimento na rede de fornecimento para reduzir e, futuramente, compensar as emissões, além de compensar as emissões residuais do escopo 1 até 2030.

AÇÃO

Estratégia na operação

Transição energética

→ Consumo de 100% da energia proveniente de fonte renovável de baixo impacto desde 2021.

→ Ampliação do uso de combustível renovável nos veículos próprios.

Eficiência energética

→ Ampliação da automação nas novas lojas e reformas da Renner para maior eficiência (55% das lojas automatizadas em 2024).

→ Troca de equipamentos de ar-condicionado por modelos mais eficientes e com fluidos refrigerantes com menor GWP.

Matérias-primas mais sustentáveis

→ Investimento em pesquisa, inovação e desenvolvimento em relação a matérias-primas têxteis circulares e regenerativas.

→ Redução de matérias-primas derivadas de combustíveis fósseis.

→ Ampliação de matérias-primas recicladas (avanço no mapeamento).

Circularidade nos produtos e serviços

→ Atuação no mercado de 2ª mão com a unidade de negócio Repassa (mais de 400 mil peças reinseridas no ciclo de vida em 2024).

→ Construções e reformas com premissas de circularidade da 1ª loja circular do varejo brasileiro inaugurada em 2021.

→ Avanço na predição e captura de tendências e no sortimento mais preciso, reduzindo necessidade de produção e desperdícios.

→ Lançamento do Guia de Moda Circular, inicialmente voltado para o time interno, com orientações práticas para o desenvolvimento de produtos com atributos de circularidade desde a concepção até a vida final da roupa.

→ Seguimos expandindo iniciativas como o Jeans for Change e o EcoEstilo, que viabilizam a logística reversa e a reinserção de resíduos têxteis e frascos de beleza em ciclos produtivos mais sustentáveis.

→ Visitas a campo a fornecedores no Brasil e no mundo, explorando novas matérias-primas e parcerias estratégicas com centros de pesquisa, universidades, startups e atores da indústria.

Estratégia na cadeia

Qualificação de fornecedores de revenda e seus subcontratados

→ Programa Rede responsável para capacitação e instrumentalização permanente da cadeia de fornecedores, mitigando riscos, ganhando resiliência e desenvolvendo modelos de negócio mais sustentáveis e de baixo carbono nos fornecedores que concentram maior parte do volume de compras da Companhia e/ou maior impacto ambiental (lavanderias do jeans).

Apoio a boas práticas na cadeia

→ Articulação para apoio aos fornecedores na ampliação do abastecimento de energia renovável de baixo impacto (56,9% dos participantes do Rede Responsável em 2024).

→ Apoio à cadeia na implementação de práticas de circularidade alcançando (41,4% dos participantes do Rede Responsável com boas práticas em 2024).

Disseminação de conhecimento

→ Publicação do Guia de Riscos Climáticos para apoiar toda a cadeia têxtil e engajar os fornecedores.

→ Eventos e encontros temáticos semanais e encontro Tira Dúvidas mensal junto aos fornecedores com conteúdos para atender às prioridades de conformidade e avanço na cadeia.

→ Feira de Inovação e Sustentabilidade anual para capacitação e engajamento dos fornecedores de revenda.

→ Ações para engajamento e capacitação do time e dos administradores (Conselho e Diretoria).

Advocacy

→ Engajamento com governo e sociedade civil com influência em Políticas Públicas e Regulações, adesão a compromissos alinhados à trajetória de descarbonização global e setorial, promoção de iniciativas setoriais e intersetoriais conjuntas para fortalecer a agenda climática no Brasil.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Governança e transparência

Responsabilidade da alta liderança

→ Supervisão da estratégia e gestão de riscos pelo Conselho de Administração por meio do Comitê de Sustentabilidade.

→ Remuneração variável de executivos sobre o desempenho no tema desde 2021.

Boas práticas de monitoramento e reporte

→ Divulgação dos progressos para investidores no CDP desde 2012.

→ Reporte anual de inventário e do progresso das ações e metas desde 2013, com asseguração de terceira parte desde 2014.

→ Apoio à mensuração de emissões pelos fornecedores com capacitação e disponibilização de sistema (48,3% dos fornecedores com inventários de escopo 1 e 2 em 2024).

Resiliência

Responsabilidade da alta liderança

→ Alinhar a estratégia climática com os impactos e oportunidades frente à mudança do clima.

→ Preparar a rede fornecimento para os efeitos frente a mudança do clima.

Metas e métricas

Emissões (ano base das metas: 2019)

→ Reduzir em 46,2% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2 até 2030.

→ Reduzir em 55% emissões do escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado até 2030.

→ Continuar o fornecimento anual ativo de energia elétrica 100% renovável até 2030.

→ Reduzir as emissões absolutas de GEE de escopo 1 e 2 em 90% até 2050.

→ Reduzir as emissões absolutas de GEE de escopo 3 provenientes de bens e serviços adquiridos, transporte e distribuição upstream, viagens de negócios e deslocamento de funcionários em 90% até 2050.

Matérias-primas

→ 100% das principais matérias-primas mais sustentáveis até 2030.

→ Inovação para ganho de escala, qualidade e eficiência na circularidade de matérias-primas.

Efeitos financeiros

Custo Incremental de Matérias-Primas (Viscose, Poliéster e Algodão)

A Companhia estimou o valor incremental associado à transição do cenário atual de aquisição de matérias-primas para um cenário futuro alinhado aos compromissos públicos assumidos em relação ao uso de Viscose, Poliéster e Algodão mais sustentáveis. Para isso, comparou os custos das matérias-primas convencionais com os das alternativas sustentáveis, com base em cotações obtidas junto aos fornecedores.

Então, projetou o crescimento da demanda por essas matérias-primas ao longo dos próximos dez anos e calculou o valor incremental total da transição, trazendo os fluxos futuros a valor presente com base no custo médio ponderado de capital (WACC) de 13,8% ao ano.

Com isso, foi estimado investimento necessário para as mudanças de matéria-prima nos fluxos de caixa de acordo com a tabela abaixo.

Curto	Até 1 ano	R$ 1 a 2 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R$ 13 a 16 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R$ 134 a 154 MM

Em relação às demais ações do plano de transição, a Companhia não forneceu divulgação quantitativa sobre os efeitos financeiros devido à não disponibilidade de informações centralizadas sobre o tema, adotando o mecanismo da proporcionalidade, e seguirá trabalhando na consolidação das informações, de maneira a ampliar o cálculo dos efeitos financeiros nos próximos anos.

Julgamentos e Incertezas

Preços de matérias-primas: a mensuração do plano financeiro de transição envolve julgamentos e incertezas, especialmente, por se tratar de uma estimativa futura baseada em premissas de mercado. Os preços de matérias-primas de mercado podem variar ao longo do tempo, o que torna qualquer estimativa sujeita a mudanças.

05. Metas e métricas

A Lojas Renner S.A. tem o objetivo de avançar na construção de um negócio circular, regenerativo e de baixo carbono, estimulando e possibilitando que os clientes façam escolhas conscientes. A Companhia é a primeira varejista brasileira com metas Net Zero e meta de curto prazo revisada, aprovada pela SBTi.

Compromisso 2030: soluções climáticas, circulares e regenerativas

Objetivo: acelerar a transição para economia de baixo carbono, alcançando metas de redução baseadas na ciência (SBTi) e a neutralidade climática até 2050.

As metas, que têm como objetivo mitigar as emissões de gases de efeito estufa, estão em conformidade com o objetivo de limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C ou 2°C acima dos níveis pré-industriais, alinhadas ao Acordo de Paris.

Metas 2030

Ano base: 2019

Reduzir em 46,2% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2.

Submeta 2024
36%

Status
Meta 2030 superada
60,9%

Reduzir em 55% emissões do escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado.

Submeta 2024
2,5%

Status
Superada
6,0%

Continuar o fornecimento anual ativo de energia elétrica 100% renovável.

Submeta 2024
100%

Status
Alcançada
100%

Metas 2050

Ano base: 2019

Alcançar a neutralidade climática, reduzindo as emissões absolutas de escopo 1, 2 e 3 em 90% e compensando os 10% residuais.

Submeta 2024
Aprovar a meta Net Zero no SBTi em 2024.

Status
Meta aprovada pela SBTi em setembro de 2024.

SCIENCE BASED TARGETS
DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

Metas baseadas na ciência validadas pelo SBTi em setembro de 2024, com periodicidade de revisão a cada 5 anos ou mudanças significativas, como recomendado.

Detalhamento das metas S2-M1, S2-M3, S2-M11, S2-M13, S2-M15, S2-MM1, S2-MM4, S2-MM5, S2-MM6, S2H3-11, S2H3-12, S2H3-15

Meta 2030: reduzir em 46,2% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2	
Métrica	% de redução de emissões absoluta
Escopo	Escopo 1 e 2 (por escolha de compra) da Lojas Renner S.A.
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o guia SBTi Criteria and Recommendations. Version 4.2. 2021, disponibilizado pelo SBTi.
Definição	Quantitativa absoluta
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO2e referente ao escopo 1 e 2 absoluta do último ano comparado com as emissões dos mesmo escopos em 2019. O plano de transição possuí metas intermediarias anuais, das quais são indicadores do progresso do atingimento da meta.

Meta 2030: Reduzir 55% das emissões por peça (escopo 3)	
Métrica	% de redução de emissões por produto
Escopo	Reduzir as emissões de GEE de escopo 3 de bens e serviços adquiridos em 55% por produto adquirido até 2030. O limite da meta inclui emissões biogênicas terrestres e remoções de matérias-primas para bioenergia.
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o Guidance for the Apparel and Footwear Sector. Washington, DC: World Resources Institute, 2018, disponibilizado pelo SBTi.
Definição	Quantitativa de intensidade
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO2e referente a categoria de bens e serviços adquiridos das marcas Renner e Youcom versus a quantidade de produtos recebidos do último ano comparado com o mesmo indicador de 2019. O plano de transição possuí metas intermediarias anuais, da quais são indicadores do progresso do atingimento da meta.

Meta 2050: Reduzir em 90% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2	
Métrica	% de redução de emissões absoluta
Escopo	Escopo 1 e 2 (por escolha de compra) da Lojas Renner S.A.
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o guia Foundations for Science-Based Net-Zero Target Setting in the Corporate Sector. 2021, dipsonibilizado pelo SBTi.
Definição	Quantitativa absoluta
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO2e referente ao escopo 1 e 2 absoluta do último ano comparado com as emissões dos mesmo escopos em 2019. O atingimento da meta de curto prazo (escopo 1 e 2) é um indicador de progresso.

Meta 2050: Reduzir 90% das emissões do escopo 3	
Métrica	% de redução de emissões por produto
Escopo	Reduzir 90% das emissões de gases de efeito estufa provenientes de bens e serviços adquiridos, transporte e distribuição upstream, viagens de negócios e deslocamento de funcionários. O limite alvo inclui emissões biogênicas relacionadas à terra e remoções de matérias-primas para bioenergia.
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o guia Foundations for Science-Based Net-Zero Target Setting in the Corporate Sector. 2021, disponibilizado pelo SBTi e Roadmap to Net-Zero: Delivering Science-Based Targets in the Apparel Sector. 2021. disponibilizado pelo WRI.
Definição	Quantitativa absoluta
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO2e referente ao escopo 3 (bens e serviços adquiridos, transporte e distribuição upstream, viagens de negócios e deslocamento de funcionários) absoluta do último ano comparado com as emissões em 2019.

A Companhia estabeleceu metas e métricas de monitoramento de seus principais riscos e oportunidades climáticas ao longo do processo estratégico de sustentabilidade.

Foi realizada a reavaliação do inventário de emissões para incorporar categorias do escopo 3 representativas, como a categoria bens e serviços adquiridos, fundamentais para meta baseada na ciência.

Em seguida, foram identificadas ações e mudanças necessárias para viabilizar a redução e alcançar a meta de curto prazo, com o uso da Curva de Custo Marginal de Abatimento (curva MACC). Ao final de 2021, a meta foi submetida ao processo de validação do SBTi.

A aprovação da meta de curto prazo ocorreu em 2022, enquanto a de Net Zero passou pelo mesmo processo ao longo de 2023, no qual foi identificada oportunidade de revisão da primeira (escopo 3), devido às alterações nos critérios de meta de intensidade do SBTi.

Na validação SBTi da meta Net Zero, a Companhia solicitou, portanto, a revisão da meta de curto prazo para refletir, de maneira realista, os novos parâmetros estabelecidos pela validadora, mas sem alterar o cenário alvo de limitação do aumento de temperatura. A submissão ocorreu ao final de 2023, e ambas foram aprovadas no final de 2024.

Essas metas e indicadores, que não são exigidos por legislação, refletem as melhores práticas empresariais para o avanço do desempenho da sustentabilidade e atendem ao compromisso da Lojas Renner S.A. como signatária do Business Ambition for 1.5ºC da ONU e do Fashion Industry Charter for Climate Action, que exigem dos seus apoiadores metas baseadas na ciência.

Metas das lideranças S2-G3, S2-M9

As metas corporativas definidas são desdobradas por Diretoria, a partir do planejamento estratégico, e compõem o painel de metas para os níveis de liderança (diretoria, gerência, coordenação, especialistas e supervisão). Há metas compartilhadas entre áreas e níveis hierárquicos distintos, cujo alcance depende da colaboração.

A remuneração variável de parcela importante das lideranças e dos principais executivos da alta liderança, alcançando 100% da Diretoria, é formalmente atrelada a essas metas, que envolvem temas de sustentabilidade e clima. O peso dessas metas varia entre 5% e 15% para a maioria dos colaboradores e, quando há diversas metas de sustentabilidade cumulativas, pode chegar a 55%. No caso do Presidente e demais Diretores Estatutários, as metas de sustentabilidade correspondem a 5% da remuneração variável.

Metas ESG e climáticas atreladas à remuneração variável das lideranças

- **% de volume de peças de vestuário rastreadas de empresas nacionais Tier 1 e Tier 2**
- **% de produtos com matéria-prima reciclada na composição**
- **Limitar as emissões absolutas de tCO_2e em logística**
- **Índice Ponderado de indicadores do Compromisso Público 2030**
- **% de volume de compra em fornecedores com classificação A+**
- **Ganho de eficiência energética em lojas**
- **Manter presença no Índice de Sustentabilidade Empresarial (B3) e Índice Dow Jones de Sustentabilidade (S&P)**

Legenda:

LOJAS RENNER S.A. RENNER YOUCOM

Conexão dessas metas com a estratégia climática

Adicionalmente à meta relacionada diretamente às emissões, a meta que direciona a compra em fornecedores classificados apoia a transição energética na cadeia de fornecimento, pois fomenta contratos com fornecedores na classificação A+, que exige boas práticas de gestão no tema.

A meta de rastreabilidade, por sua vez, apoia a estratégia climática ao trazer maior acuracidade aos dados de emissões por peça dos produtos vendidos.

Metas atreladas aos atributos de fabricação dos produtos e a ampliação de soluções circulares e de menor impacto são fundamentais para o alcance da meta 2030, visto que a maior parte das emissões relacionadas ao negócio estão no escopo 3, que envolve a cadeia de matéria-prima da Companhia.

Todas elas apoiam o alcance da meta de presença nos índices, que também incentiva o avanço das práticas de mitigação e transição climática, uma vez que o desempenho da Companhia na gestão do tema tem peso significativo no processo de avaliação dos índices para selecionar os participantes das carteiras da B3 e S&P.

Inventário de emissões de GEE

S2-MM4, S2-MM5, S2-MM9, S2H3-12, S2H3-13, S2H3-15

Inventário de emissões de gases de efeito estufa (100% das operações Lojas Renner S.A.*) por abordagem operacional (tCO_2e)**	**2019**	**2024**
Emissão Escopo 1		
Combustão estacionária	103	493
Fontes móveis	6,7	1,3
Equipamentos de refrigeração/ar-condicionado	3.325	3.643
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	-	260
Total Escopo 1	**3.435**	**4.397**
Emissão Escopo 2		
Eletricidade comprada e consumida (localização)	13.561	13.300
Eletricidade comprada e consumida (escolha de compra)	7.797	0
Total Escopo 2 (localização)	**13.561**	**13.300**
Total Escopo 2 (escolha de compra)	**7.797**	**0**
Emissão Escopo 3		
Bens e serviços adquiridos	337.852	315.375
Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2	5.117	10.087
Resíduos sólidos	209	288
Viagens a negócios	3.414	2.558
Transporte e distribuição (*upstream****)	22.343	30.656
Deslocamento casa - trabalho	20.400	21.548
Tratamento de fim de ciclo dos produtos vendidos	7.133	11.023
Total Escopo 3	**396.468**	**391.536**

*Não há participações ou joint ventures (não se aplica). **Emissões líquidas apresentadas. ***Inclui *e-commerce*.

Reporte de dados

Desde 2014, o inventário de emissões é verificado por terceira parte, por um Organismo Acreditado pelo INMETRO. A coleta de dados é realizada de forma consolidada, por meio de um sistema que integra e consolida a maioria dos dados utilizados no inventário de emissões de gases de efeito estufa.

O reporte desses dados é realizado de forma mensal, com acompanhamento das principais fontes de emissão, facilitando a gestão e aplicação de plano de ação, caso necessário. O processo de reporte inclui a validação de evidências.

São utilizados dados primários para o escopo 1 e 2 e dados secundários no cálculo do escopo 3. Um dos principais desafios está na limitação de acesso a dados primários da cadeia de fornecimento.

Para essas lacunas, recorre-se às melhores referências bibliográficas disponíveis, como o Higg Index e o Ecoinvent, garantindo a qualidade e a atualidade das estimativas.

Conheça a seguir os destaques e contextos em cada um dos escopos.

Escopo 1

Anualmente, a Companhia destina recursos previstos em orçamento para compensação de emissões, por meio do programa Compromisso com o Clima. Em 2024, compensou suas emissões de Escopo 1 por meio do Projeto REDD+ Manoa, projeto que promove a conservação e restauração da biodiversidade, a manutenção de serviços ecossistêmicos e oportuniza a educação ambiental.

Escopo 2

Desde 2017, duas abordagens são usadas nas emissões escopo 2:

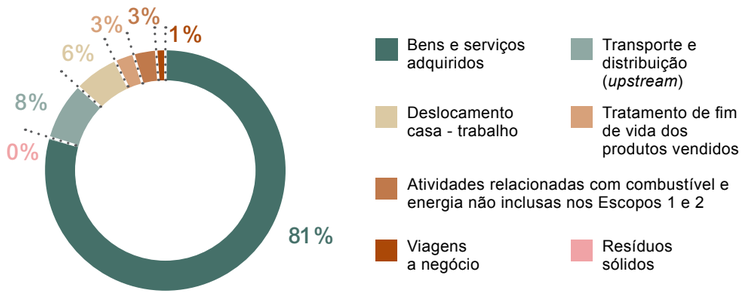
- A abordagem de localização se baseia em mapear as unidades consumidoras de energia e usa como fator de emissão a média dos fatores de emissão das diferentes fontes de geração de eletricidade que compõem o Sistema Interligado Nacional (SIN). Essa é a abordagem considerada no compromisso público da Companhia;
- A abordagem de escolha de compra usa um fator de emissão específico associado a cada fonte de geração de eletricidade que a Companhia escolheu adquirir e consumir.

Escopo 3 S2-M5, S2-H13, S2-H14

A principal categoria que compõe as emissões escopo 3 da Lojas Renner S.A. são os bens e serviços adquiridos, ou seja, emissões relacionadas aos produtos fabricados em nossa cadeia de fornecedores. Em 2024, a Companhia avançou em sua metodologia para estimar essas emissões, passando a utilizar também os dados primários de fornecedores de maiores volumes (Tier 1), que já vinham realizando seus próprios inventários de emissões GEE, a partir das ferramentas de apoio oferecidas pela Lojas Renner S.A.

Por meio do Programa Rede Responsável, a Companhia incentiva, facilita e monitora as emissões dos fornecedores de maiores volumes, que vêm mostrando, ano a ano, uma adesão maior e melhor no reporte de emissões. Essas informações são utilizadas para aprimorar a metodologia e incluir os dados no inventário da Companhia. Dentre os fornecedores do Rede Responsável, mais de 48,3% realizam o inventário de emissões de GEE.

Perfil das emissões do escopo 3



Julgamentos e Incertezas

Medição das emissões de GEE do escopo 3:
Para a categoria de bens e serviços adquiridos do escopo 3, apesar de utilizar os melhores estudos e fatores de emissão disponibilizados pelo setor da Higg Index e Ecoinvent, essas podem estar sujeitas a incertezas por se tratar dados relacionados à rede de fornecimento e a diferentes etapas produtivas.

Projetos de Redução de Emissões e Circularidade:
o investimento no desenvolvimento e utilização de matérias-primas circulares e regenerativas, com a meta de garantir 100% de utilização das principais matérias-primas com essas características, visa reduzir significativamente as emissões de escopo 3, em especial aquelas relacionadas à extração e processamento das fibras.

A substituição do uso de matérias-primas virgens por recicladas contribui para mitigar riscos associados à volatilidade de preços e à disponibilidade futura desses insumos, além de reduzir a pegada de carbono do produto final. Porém, ainda assim, permanecem incertezas quanto à escalabilidade e à rastreabilidade dessas novas cadeias de fornecimento que serão criadas, exigindo investimentos de longo prazo em inovação, novas certificações e parcerias/colaboração em toda a cadeia.

Promover a circularidade nos produtos e serviços é uma estratégia complementar para a redução das emissões ao longo do ciclo de vida dos produtos, com foco na extensão da vida útil e na minimização dos resíduos têxteis. São exemplos dessa transição iniciativas como a implementação de práticas de reciclagem em fornecedores, gerenciada pelo Programa Rede Responsável, o negócio de moda de segunda mão, Repassa, as lojas com atributos de circularidade e a estratégia de sortimento mais preciso. As principais incertezas aqui envolvem a previsibilidade da demanda por modelos de negócios circulares, a evolução do comportamento do consumidor e a maturidade da infraestrutura de reciclagem no Brasil.

Principais avanços para alcance da meta

As principais ações de redução atreladas à meta de Escopos 1 e 2 envolveram a realização de correções preventivas para diminuir vazamentos com fluidos refrigerantes e o uso de 100% de energia elétrica renovável de baixo impacto.

Já em relação à meta de intensidade de Escopo 3, as principais ações de redução estão atreladas ao uso de matérias-primas mais sustentáveis, como algodão e viscose certificados e matéria-prima reciclada.

Além disso, a Companhia promove continuamente ganhos de ecoeficiência na etapa de fabricação das peças nos fornecedores diretos (Tier 1), por meio do programa de qualificação Rede Responsável.

Em 2024, 58,6% dos fornecedores participantes do Rede Responsável foram abastecidos por energia renovável de baixo impacto, contribuindo com a redução de emissões por peça produzida.

	Total de emissões***		
Evolução da meta baseada na ciência*	**2019****	**2024**	**Variação *vs.* 2019**
Reduzir 46,2% das emissões absolutas dos Escopos 1 e 2**** até 2030, referente ano-base 2019 (mil tCO_2e)	11,2	4,4	-60,9%
Reduzir 55% das emissões Escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado (Renner e Youcom) até 2030, referente ano-base 2019 (kg CO_2e/ peça)	1,62	1,53	-6,0%

*Meta aprovada pela Science Based Targets Initiative (SBTi).
**Ano-base aprovado da meta baseada na ciência.
***Gases de efeito estufa inclusos no cálculo foram: CO_2, CH_4, N_2O, SF6, HFCs e PFCs.
****Forma de relato *market based*.

Indicadores setoriais

Atendendo à **Orientação Setorial** sobre a implementação da IFRS S2 (CBPS 02) Divulgações Relacionadas ao Clima, a Lojas Renner S.A. apresenta a seguir os indicadores exigidos do setor de vestuário, acessórios e calçados.

Fornecedores

SASB CG-AA-000.A

Ao final de 2024, contávamos com 718 fornecedores de revenda ativos (tier 1) e 853 fornecedores subcontratados (tier 2), que fabricam os produtos revendidos pela Companhia .

Matérias-primas prioritárias

SASB CG-AA-440A.3

Principais ameaças climáticas

Em 2024, realizamos um estudo de impacto relacionado à principal matéria-prima de nossa operação, o algodão, para identificar e estimar os impactos nas localidades com maior produção no país. Para as demais matérias-primas prioritárias, serão desenvolvidos estudos ao longo dos próximos anos.

Riscos ou oportunidades de negócio

Os principais riscos ao negócio decorrentes dos fatores socioambientais estão ligados a riscos reputacionais devido a impactos socioambientais e climáticos na cadeia de matéria-prima e riscos financeiros devido ao potencial aumento do custo das matérias-primas.

Estratégia para endereçar riscos e oportunidades

Ao todo, 97,4% dos produtos da Renner e Ashua de algodão têm certificação de produção responsável que, em sua maioria, adotam a metodologia da Better Cotton Initiative (BCI), que garante que os agricultores realizem um plano de gestão da biodiversidade para conservar e aprimorar o ecossistema por meio de:

- Identificação e mapeamento dos recursos da biodiversidade, ajudando a entender melhor quais espécies animais, vegetais e microbianas estão presentes dentro e ao redor das áreas produtivas;
- Identificação e restauração das áreas degradadas;
- Aumento das populações de insetos benéficos;
- Proteção das áreas ribeirinhas;
- Restrição do uso de pesticidas, eliminação gradual de pesticidas altamente perigosos e proibição daqueles listados na Convenção de Rotterdã.

Adicionalmente, em 2024, a Companhia seguiu com a iniciativa do algodão agroecológico brasileiro sem uso de agrotóxicos, com maior preservação do solo e da água, cultivado por mulheres apoiadas pelo Instituto Lojas Renner. No ano, foram 22,8 toneladas colhidas, fortalecendo a autonomia e liderança feminina no campo.

A Lojas Renner S.A. ainda participa do Programa SouABR – Algodão Brasileiro Responsável, desde 2021, em parceria com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA) e outras marcas, que é a primeira iniciativa de rastreabilidade em larga escala da cadeia têxtil nacional. O Programa permite rastrear o algodão usado nas peças até a sua fazenda de origem, garantindo, por meio da certificação Algodão Brasileiro Responsável, a adoção de boas práticas socioambientais em toda a cadeia, até o produto acabado.

Consumo de matérias-primas e certificação

SASB CG-AA-440A.4

Consumo de matérias-primas de vestuário em 2024	Total	Total certificado	% Certificado
Algodão (toneladas)	19.573	19.074	97,4
Poliéster (toneladas)	10.411	270	2,6
Viscose (toneladas)	6.047	5.713	94,5
Poliamida (toneladas)	2.956	19	0,6

06. Informações complementares

Sumário de conteúdo IFRS

Aqui você encontra o sumário de conteúdo, criado a partir da taxonomia IFRS, com o objetivo de facilitar a localização do reporte de informações correspondentes a cada uma das exigências da norma.

Código	Elemento a reportar	Tipo de resposta	Referência à norma	Resposta
Tabela H1 - Indicadores verdadeiro ou falso (elementos booleanos) e suas descrições				
Governança				
S2-G1	Como o(s) órgão(s) ou indivíduo(s) responsável(is) leva(m) em conta os riscos e oportunidades ESG ao supervisionar a estratégia, as decisões sobre as principais transações e os processos de gerenciamento de riscos e políticas relacionadas	Bloco de texto	IFRS S2.6(a)(iv)	pág. 10
S2-G2	Se o(s) órgão(s) ou indivíduo(s) responsável(is) considerou(aram) compensações (trade-offs) associadas a riscos e oportunidades de clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(iv)	Verdadeiro
S2-G3	Se e como as métricas de desempenho relacionadas aos riscos e oportunidades ESG estão incluídas nas políticas de remuneração	Bloco de texto	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	pág. 41
S2-G4	As métricas de desempenho relacionadas ao clima são incluídas nas políticas de remuneração	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	Verdadeiro
S2-G5	O papel da administração nos processos de governança, controles e procedimentos usados para monitorar, gerenciar e supervisionar riscos e oportunidades é delegada a um cargo ou comitê específico gerencial e como a supervisão é exercida	Bloco de texto	IFRS S2.6(b)(i)	pág. 8
S2-G6	O papel da administração nos processos de governança, controles e procedimentos usados para monitorar, gerenciar e supervisionar riscos e oportunidades climáticas é delegada a um cargo ou comitê específico gerencial	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(b)(i)	Verdadeiro
S2-G7	Se a administração usa controles e procedimentos para apoiar a supervisão de riscos e oportunidades e como eles são integrados a outras funções internas	Bloco de texto	IFRS S2.6(b)(ii)	pág. 10
S2-G8	A administração usa controles e procedimentos para apoiar a supervisão de riscos e oportunidades relacionados ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(b)(ii)	Verdadeiro
Estratégia				
S2-E1	Plano de transição relacionado ao clima	Bloco de texto	IFRS S2.14(a)(iv)	pág. 37
S2-E2	A entidade tem um plano de transição relacionado ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.14(a)(iv)	Verdadeiro
S2-E3	Como e quando a análise de cenários relacionados ao clima foi realizada	Bloco de texto	IFRS S2.22(b)	pág. 33
S2-E4	A análise de cenários relacionados ao clima incluiu uma gama diversificada de cenários relacionados ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(iv)	Verdadeiro
S2-E5	O cenário relacionado ao clima usado está alinhado com o último acordo internacional sobre mudança climática	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(iv)	Verdadeiro
Gerenciamento de riscos				
S2-R1	Como a análise de cenário foi usada para informar a identificação de riscos	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(ii)	pág. 33
S2-R2	A entidade usa a análise de cenários relacionados ao clima para informar a identificação de riscos relacionados ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(ii)	Verdadeiro
S2-R3	Se e como os riscos relacionados ao clima foram priorizados em relação a outros tipos de risco	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(iv)	Não foram
S2-R4	Os riscos relacionados ao clima foram priorizados em relação a outros tipos de risco	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(iv)	Verdadeiro
S2-R5	Se e como os processos de identificação, avaliação, priorização e monitoramento de riscos para fins de gerenciamento de riscos foram alterados em comparação com o período do relatório anterior	Bloco de texto	IFRS S2.25 (a)(vi)	Não se aplica
S2-R6	A entidade mudou os processos para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos em comparação com os relatórios anteriores	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(vi)	Não se aplica
S2-R7	Se e como a análise de cenários relacionados ao clima foi usada para informar a identificação de oportunidades relacionadas ao clima	Bloco de texto	IFRS S2.25(b)	pág. 33
S2-R8	A entidade usa a análise de cenários relacionados ao clima para informar identificação de oportunidades relacionadas ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(b)	Verdadeiro
Métricas e metas				
S2-M1	Descrição de como a métrica para medir e monitorar o risco ou oportunidade, a performance da Companhia em relação ao risco e oportunidade e as metas em relação ao tema são definidas	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(ii)	pág. 40
S2-M2	Se métrica é derivada de um padrão IFRS S (exemplo S2) ou de outro padrão	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(ii)	Verdadeiro
S2-M3	Se a métrica é validada por terceiros e, em caso afirmativo, quais são esses terceiros	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(iv)	pág. 40
S2-M4	A métrica é validada por terceiros	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(iv)	Verdadeiro
S2-M5	Alterações na abordagem de mensuração, nos dados e nas premissas usadas para medir as emissões de GEE e os motivos das mudanças	Bloco de texto	IFRS S2.25 (a)(vi)	pág. 42
S2-M6	Alterações feitas na abordagem de mensuração, insumos e Premissas usadas para medir as emissões de GEE	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(vi)	Verdadeiro
S2-M7	Explicação sobre se e como o preço do carbono é aplicado em tomada de decisões	Bloco de texto	IFRS S2.25(b)	pág. 36
S2-M8	A entidade aplica o preço do carbono na tomada de decisões	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(b)	Verdadeiro
S2-M9	Se e como as métricas de desempenho relacionadas ao risco ou oportundiade ESG estão incluídas no políticas de remuneração	Bloco de texto	IFRS S1.27(a)(v),S2.6(a)(v) e 29(g)(i)	pág. 41
S2-M10	As métricas de desempenho relacionadas ao clima estão incluídas em políticas de remuneração	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	Verdadeiro
S2-M11	Abordagem para definição e revisão de metas e monitoramento progresso	Bloco de texto	IFRS S2.34	pág. 40
S2-M12	Meta e metodologia relacionadas ao clima validadas por terceira parte	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.34(a)	Verdadeiro
S2-M13	Revisões da meta	Bloco de texto	IFRS S1.51(g), IFRS S2.34(d)	pág. 40
S2-M14	A meta foi revisada	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.34(d)	Verdadeiro
S2-M15	Detalhes da meta de emissão de GEE	Bloco de texto	IFRS S2.36(a),36(b), 36(c) e 36(d)	pág. 40
S2-M16	A meta relacionada ao clima foi derivada usando a abordagem de descarbonização setorial	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.36(d)	Verdadeiro

Código	Elemento a reportar	Tipo de resposta	Referência à norma	Resposta
Requisitos gerais				
S2-01	Explicação sobre se e como o preço do carbono é aplicado em tomada de decisões	Bloco de texto	IFRS S2.25(b)	pág. 36
S2-02	A entidade aplica o preço do carbono na tomada de decisões	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(b)	Verdadeiro
S2-03	Declaração de conformidade com os IFRS Sustainability Disclosure Standards	Bloco de texto	IFRS S1.72	pág. 3
S2-04	A entidade fez uma declaração explícita e sem ressalvas de conformidade	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.72	Verdadeiro
S2-05	Adoção de omissão de informações comerciais confidenciais sobre oportunidades ESGC	Bloco de texto	IFRS S1.B36(a)	Não adotada
S2-06	Meta e metodologia relacionadas ao clima validadas por terceira parte	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.B36(a)IFRS S1.B36(a)	Verdadeiro
S2-07	Impraticabilidade de revisão de um valor comparativo de período anterior para tornar comparabilidade possível	Bloco de texto	IFRS S1.51(g), IFRS S2.34(d)	Não houve
S2-08	Impraticabilidade de revisão de um valor comparativo de período anterior para tornar comparabilidade possível	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.B54	Falso
S2-09	Norma de divulgação de sustentabilidade IFRS aplicada antecipadamente	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.E1, IFRS S2.C1	Verdadeiro
S2-010	Alívio de transição adotado permitindo a divulgação apenas do IFRS S2 de informações sobre o clima	Bloco de texto	IFRS S1.E5	pág. 3
S2-011	Alívio de transição adotado permitindo a divulgação apenas do IFRS S2 de informações sobre o clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.E5	Verdadeiro

Tabela H2 - Indicadores de escolha única e suas descrições

Métricas e metas				
S2-MM1	Diretriz a partir da qual a métrica foi construída	Bloco de texto		pág. 40
S2-MM2	Diretriz a partir da qual a métrica foi construída	Selecione uma das opções: Normas SASB [IFRS S1 58a] Framework do Climate Disclosure Standards Board (CDSB) [IFRS S1 58b] **X Global Reporting Initiative (GRI) [IFRS S1 C2a]** European Sustainability Reporting Standards (ESRS) [IFRS S1 C2b]		
S2-MM3	Tipo de métrica usada	Selecione uma das opções: Medida absoluta **X Medida expressa em relação a outra medida** Métrica/qualitativa		
S2-MM4	Tipo de métrica usada para estabelecer a meta e monitorar o progresso	Bloco de texto		pág. 40
S2-MM5	Lista das métricas usada na metas	Bloco de texto		pág. 40
S2-MM6	Descreva como foi selecionada a diretriz que orientou a construção da meta	Bloco de texto		pág. 40
S2-MM7	Fontes de orientação aplicadas na preparação dessas divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade	Selecione uma das opções: Normas SASB [IFRS S1 58a] Framework do Climate Disclosure Standards Board (CDSB) [IFRS S1 58b] **XGlobal Reporting Initiative (GRI) [IFRS S1 C2a]** European Sustainability Reporting Standards (ESRS) [IFRS S1 C2b]		
Governança				
S2H3-1	Tópico(s) coberto(s) pela divulgação sobre a governança integrada (quando fala da governança ESG quais temas estão cobertos)	Tópicos sobre clima	EE-M IFRS S2.7	Não se aplica, pois foi apresentada gestão específica dos riscos climáticos
Estratégia				
S2H3-2	Descrição dos riscos ou oportunidades	Bloco de texto	TB IFRS S1.30(a), IFRS S2.10(a)	pg 14, 15, 18, 22 e 24
S2H3-3	Tópico(s) para os quais foram descritos os riscos ou oportunidades	Tópicos sobre clima	IFRS S1.30(a), IFRS S2.10(a)	pg 14, 15, 18, 22 e 24
S2H3-4	Categoria de riscos relacionados ao clima cobertos	X Físico X De transição	EE-M IFRS S2.10(b)	-

Tabela H2 - Indicadores de escolha única e suas descrições

Estratégia				
S2H3-5	Horizonte(s) de tempo em que os efeitos do risco ou oportunidade razoavelmente podem ocorrer	Bloco de texto	IFRS S1.30(b), IFRS S2.10	pág. 4
S2H3-6	Horizonte(s) de tempo em que os efeitos do risco ou oportunidade razoavelmente podem ocorrer	X Curto prazo X Médio prazo X Longo prazo	IFRS S1.30(b), IFRS S2.10(c)	-
S2H3-7	Como e quando a análise de cenário relacionado ao clima a foi realizada	Bloco de texto	IFRS S2.22(b)	pág. 33
S2H3-8	Os cenários relacionados ao clima utilizados são associados com riscos de transição ou riscos físicos	X Físico X De transição	IFRS S2.22(b)(i)(3)	-
Gerenciamento de riscos				
S2H3-9	Tópico(s) coberto(s) pela divulgação sobre o gerenciamento integrado de riscos (ou seja, quando fala da gestão de riscos climáticos, quais temas estão cobertos)	Tópicos sobre clima	IFRS S2.26	Não se aplica, pois foi apresentada gestão específica dos riscos climáticos
S2H3-10	Lista das métrica(s) relacionada(s) a riscos e oportunidades	Lista das métricas	IFRS S2.36 e(iii)	pg 14, 15, 18, 22 e 24
S2H3-11	Lista de métrica(s) usada(s) para definir meta(s) e monitorar o progresso	Bloco de texto	IFRS S2.36(e)(iii)	pág. 40
S2H3-12	Métrica(s) usada(s) para monitorar o progresso	Lista das métricas	IFRS S2.36(e)(iii)	pág. 40
S2H3-13	Detalhes do que está incluso nas emissões Escopo 3 GHG	Bloco de texto		pág. 43
S2H3-14	Categorias inclusas nas emissões Escopo 3	Bloco de texto	IFRS S2.29(a)(vi)(1)	pág. 43
S2H3-15	Detalhes da meta de emissão de GEE	Bloco de texto	IFRS S2.36(a), 36(b), 36(c), 36(d)	pág. 40
S2H3-16	Gases de efeito estufa cobertos pela meta	**X Dióxido de carbono (CO2)** **x Metano (CH4)** **X Óxido nitroso (N2O)** **X Hidrofluorocarbonos (HFCs)** **X Perfluorocarbonos (PFCs)** **X Hexafluoreto de enxofre (SF6)** _Trifluoreto de nitrogênio (NF3)	IFRS S2.36(a)	-
S2H3-17	Escopos de emissões cobertos pela meta	X Escopo 1 (emissões de GEE) X Escopo 2 (emissões de GEE) X Escopo 3 (emissões de GEE)	IFRS S2.36(b)	-

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações constantes no Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Lojas Renner S.A.
Porto Alegre - RS

Introdução

Fomos contratados pela Lojas Renner S.A. (“Companhia” ou “Lojas Renner”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações constantes no Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade (“Relatório”) da Lojas Renner, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da Lojas Renner

A administração da Lojas Renner é responsável pela elaboração e apresentação das informações financeiras de sustentabilidade de acordo com os pronunciamentos CBPS de divulgação de sustentabilidade emitidos pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) e com os IFRS *Sustainability Disclosure Standards* emitidos pelo *International Sustainabilty Standards Board* (ISSB), os quais foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), assim como por selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório e desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações constantes no Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com a NBC TO 3000 (Revisada) – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 Revised – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento pelo auditor de exigências éticas, independência e demais responsabilidades referentes a ela, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01) e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Mantivemos nossa independência e confirmamos que cumprimos com os requerimentos do Código de Ética Profissional do Contador e as normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e possuímos as competências e a experiência necessárias para conduzir este trabalho de asseguração.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações de sustentabilidade constantes no Relatório, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 Revisada (ISAE 3000 Revised) consiste principalmente de indagações à administração e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações de sustentabilidade constantes no Relatório;

b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório; e

d) para os casos em que os dados se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração de acordo com os Pronunciamentos CBPS de Divulgação de Sustentabilidade emitidos pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) e com os IFRS Sustainability Disclosure Standards emitidos pelo International Sustainabilty Standards Board (ISSB), aplicáveis na elaboração das informações constantes no Relatório.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido, se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações de sustentabilidade constantes no Relatório. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação das informações de sustentabilidade seguiu o disposto nos pronunciamentos CBPS de Divulgação de Sustentabilidade emitidos pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) e nos IFRS Sustainability Disclosure Standards emitidos pelo International Sustainabilty Standards Board (ISSB) e, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 da Lojas Renner S.A., não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os pronunciamentos CBPS de Divulgação de Sustentabilidade emitidos pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) e dos IFRS Sustainability Disclosure Standards emitidos pelo International Sustainabilty Standards Board (ISSB), os quais foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

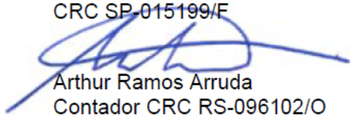
Outros assuntos

Adoção voluntária e antecipada dos pronunciamentos de sustentabilidade CBPS 01 e CBPS 02

A asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade objeto deste Relatório foi conduzida em decorrência da adoção voluntária pela Companhia dos Pronunciamentos de Sustentabilidade CBPS 01 e CBPS 02, que correspondem respectivamente, às normas IFRS S1 – Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade e IFRS S2 – Divulgações Relacionadas ao Clima, nos termos previstos nas Resoluções CVM n° 193 de 14 de julho de 2023, e resoluções CVM n° 217/2024, 218/2024 e 227/2025, incluindo as flexibilizações (reliefs) previstos na norma. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Porto Alegre, 17 de julho de 2025.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S. Ltda.
CRC SP-015199/F



Arthur Ramos Arruda
Contador CRC RS-096102/O

Aprovação

Este relatório teve sua construção conduzida pelas áreas de controladoria e sustentabilidade, contou com a análise e recomendações do Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos e do Comitê de Sustentabilidade e foi aprovado pelo Conselho de Administração da Lojas Renner S.A.

Porto Alegre, RS, 17 de julho de 2025.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Fernando Couto de Oliveira Souto
Presidente do Conselho de Administração
Jean Pierre Zarouk
Vice-Presidente Independente do Conselho de Administração
Marcilio D'Amico Pousada
Membro Independente
Adriano Cives Seabra
Membro Independente
Juliana Rozenbaum Munemori
Membro Independente
Christiane Almeida Edington
Membro Independente
André Vitório Cesar Castellini
Membro Independente
Andréa Cristina de Lima Rolim
Membro Independente

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Fabio Adegas Faccio
Presidente
Daniel Martins dos Santos
Vice-Presidente de Finanças, Administrativo e de Relações com Investidores
Fabiana Silva Taccola
Vice-Presidente de Produto e Operações
Regina Frederico Durante
Vice-Presidente de Gente, Sustentabilidade e Relações Institucionais
Alessandro Santiago Pomar
Vice-Presidente de Tecnologia e Dados

CONTROLADORIA

Luciano Teixeira Agliardi
Diretoria de Controladoria
CRC RS – 061.106/O-5

Alexsandro de Lima Tavares
Gerência Sênior de Controladoria
CRC RS – 063.339/O

SUSTENTABILIDADE

Eduardo Moller Ferlauto
Diretoria de Sustentabilidade

RISCOS

Yuri Francisco Rabello Quadros
Diretoria de Riscos

Saiba mais (+)

Para dúvidas ou feedbacks sobre este relatório, escreva para:
ri@lojasrenner.com.br

Glossário

Siglas	Termos	Descrições
-	Higg Index	Ferramenta criada pela Sustainable Apparel Coalition que mede o impacto ambiental e social da cadeia de valor da indústria da moda. É usado para decisões de design, produção e comunicação de desempenho ESG.
-	Ecoinvent	Base de dados globalmente reconhecida que fornece inventários de ciclo de vida (LCI) para milhares de produtos e processos, usada em análises de impacto ambiental.
AR6	Sixth Assessment Report (Sexto Relatório de Avaliação)	O AR6 é o Sexto Relatório de Avaliação do IPCC, publicado entre 2021 e 2023. É a análise científica mais atualizada sobre mudanças climáticas, impactos e caminhos para mitigação e adaptação. É a fonte científica oficial usada por governos, empresas e ONGs para tomar decisões sobre riscos climáticos, políticas públicas, regulação e estratégias de transição. O documento estabelece cenários baseados em RCPs e SSPs e reforça a urgência de ações para limitar o aquecimento a 1,5 °C ou 2 °C.
BP	Balanço Patrimonial	Demonstração contábil que apresenta a situação financeira da empresa em um determinado momento. Mostra os ativos (bens e direitos), passivos (obrigações) e o patrimônio líquido (diferença entre ativos e passivos). É essencial para avaliar a saúde financeira da organização.
CBPS 01 e 02	Critérios Brasileiros de Padronização de Sustentabilidade	Normas adaptadas para o contexto nacional com base nos padrões do ISSB. CBPS 01 trata da divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade (baseado no IFRS S1) e o CBPS 02 foca em divulgação de riscos e oportunidades relacionados ao clima (baseado no IFRS S2).
CMIP6	Coupled Model Intercomparison Project Phase 6 (Projeto de Intercomparação de Modelos Acoplados – Fase 6)	Conjunto de modelos climáticos desenvolvidos por centros de pesquisa internacionais, que subsidiam os relatórios do IPCC e análises como os cenários RCP e SSP. Fornece projeções globais baseadas em diferentes trajetórias de emissões.
COSO	Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway)	Estrutura amplamente usada para gestão de riscos corporativos (ERM – Enterprise Risk Management), controles internos e governança. A estrutura COSO ajuda empresas a identificarem, avaliarem e responderem a riscos, inclusive os climáticos.
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício	Relatório contábil que resume as receitas, custos e despesas de uma empresa durante um período, indicando se houve lucro ou prejuízo. A DRE é usada para avaliar a performance econômica do negócio e tomar decisões estratégicas.
GWP	Global Warming Potential (Potencial de Aquecimento Global)	A medida de quanto um gás de efeito estufa aquece o planeta em comparação ao CO2, em um período de tempo (geralmente 100 anos). Exemplo: o metano (CH4) tem GWP ≈ 28 vezes maior que o do CO2.
IPCC	Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)	O IPCC é o órgão das Nações Unidas criado em 1988 para avaliar as evidências científicas sobre mudanças climáticas, que sintetiza milhares de estudos científicos revisados por pares.
NDCs	Nationally Determined Contribution (Contribuição nacionalmente determinada)	As Nationally Determined Contributions são os compromissos climáticos formais assumidos por cada país que ratificou o Acordo de Paris, com o objetivo de limitar o aquecimento global. Esses compromissos incluem metas específicas de redução de emissões de gases de efeito estufa, daptação às mudanças climáticas, além de financiamento e transferência de tecnologias. Cada país define suas NDCs de forma autônoma, considerando sua realidade econômica, social e ambiental, por isso o termo utilizado, “determinadas nacionalmente”. Embora não sejam legalmente vinculantes, têm forte valor político, reputacional e financeiro.
NGFS	Network for Greening the Financial System (Rede para o Verdejamento do Sistema Financeiro)	Rede de bancos centrais e reguladores financeiros que promove o alinhamento do sistema financeiro às metas climáticas. Desenvolve cenários climáticos e recomendações para gestão de riscos climáticos no setor financeiro.
RCPs	Representative Concentration Pathways (Caminhos Representativos de Concentração)	Cenários climáticos usados para projeções de aquecimento global, baseados em diferentes níveis de concentração de gases de efeito estufa. Os principais RCPs são: RCP2.6, RCP4.5, RCP6.0 e RCP8.5.
SBTi	Science Based Targets initiative (Iniciativa de Metas Baseadas na Ciência)	Iniciativa que apoia empresas na definição de metas de redução de emissões alinhadas com a ciência do clima. A meta precisa estar em linha com o Acordo de Paris e é validada pela própria SBTi.
SKU	Stock Keeping Unit (Unidade de Manutenção de Estoque)	Código único que identifica um item específico no estoque. É essencial para o controle de inventário, rastreamento e análise de vendas em diferentes variações de um produto.
SLCP	Social & Labor Convergence Program (Programa de Convergência Social e Trabalhista)	Programa voltado a dar eficiiencia às auditorias de conformidade no setor têxtil a partir de uma ferramenta de coleta e avaliação de dados sobre condições sociais e trabalhistas nas instalações da cadeia de valor.
SSPs	Shared Socio-economic Pathways (Caminhos Socioeconômicos Compartilhados)	Cenários que combinam projeções de crescimento populacional, desenvolvimento econômico e políticas públicas para analisar como a sociedade pode evoluir frente aos desafios climáticos. São usados em conjunto com os RCPs.